

Atas das Sessões realizadas em 1956

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JANEIRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, Mozart Soriano, Jôsa Magalhães, Carlos Studart Filho, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Aurélio Câmara e Luís de Barros.

Lida a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem alteração, passou-se ao Expediente, que constou do seguinte: Ofícios da Assembléia Legislativa do Ceará comunicando terem sido lançados em ata votos de aprêço ao Barão de Studart e Justiniano de Serpa, na decorrência dos centenários de nascimento de ambos, ocorridos um a 5 e outro a 6 dêste mês; Ofício do Procurador Geral da República neste Estado, encaminhando vários livros oferecidos à Biblioteca do Instituto; Telegramas da Academia Brasileira de Letras, Instituto Histórico do Brasil, senador Onofre Muniz, José Honório Rodrigues, gen. Jaguaribe Matos, Vigário e presidente dos Vicentinos de Guanacês, Margarida Gerarda de Sousa, enviando cumprimentos pela passagem do centenário do Barão de Studart; Proposta assinada pelos consócios Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão e Renato Braga, indicando o senador Parsifal Barroso para sócio correspondente do Instituto; Mapa do município de Quixadá, oferecido pelo nosso consócio José Bonifácio.

Passando-se à Ordem do Dia, e como não houvessem falado os incumbidos da Palestra e da Efeméride, por motivo justo, foi submetida a votação a proposta referente ao senador Parsifal Barroso, que foi unanimemente aprovada.

Pedindo a palavra, o consócio Aurélio Câmara disse que vinha trazer ao conhecimento do Instituto um fato que lhe causou espécie e cuja divulgação importava visível desconsideração para com o Instituto. Tratava-se da anunciada construção, no prédio em que funcionava o referido sodalício, de um edifício para a Justiça, o que implicava despejo sumário do Instituto, mudança que até foi divulgada na imprensa pelo sr. Governador do Estado. Com certeza não estava S. Excia. informador de que o Instituto possui o uso do dito prédio por força da lei n. 1.105, de 23 de outubro de 1951, da Assembléia Legislativa. A referida cessão foi feita por tempo indeterminado e mantida até a construção do Palácio da Cultura, para o qual se trasladaria o Instituto. Assim, não pode o sr. Governador fazer a mudança do Instituto sem prévia aquiescência do mesmo. Assim, propunha: 1º — informar ao sr. Governador, das providências tomadas pelo Instituto a respeito da mudança em causa; 2º — consultar os sócios sobre se concordavam com ela; 3º — Do que ficar assentado nessa consulta dar ciência ao Governador.

O Presidente declarou que a idéia de ter um entendimento com o Governador já a teve. Mas não a pusera em prática porque não teve conhecimento oficial da mencionada mudança. Assim, achava inoportuno tomar a iniciativa daquilo que ainda estava apenas em cogitações.

O consócio Mozart Soriano esclareceu que o caso já tinha sido tratado com o Governador pelo nosso consócio Girão. Como estava ele ausente, achava mais conveniente adiar qualquer deliberação. No entanto, a fim de ficar bem clara a atitude dos consócios em torno do assunto e em face da Lei 1.105, propunha que se consultassem os mesmos por escrito, que também dariam por escrito a sua opinião.

O Presidente, aceitando a sugestão, achou que se devia ouvir de logo os sócios presentes, cujos modos de ver constariam da ata. Adiantava mais que a sua opinião era que se oferecesse resistência a qualquer tentativa de mudança do

Instituto, desde que o Governador não oferecesse prédio melhor e mais amplo do que o atual.

Ouvidos os presentes, assim se manifestaram:

Mozart Soriano: O Presidente traduziu a opinião geral. Estava de acordo com as suas palavras.

Hugo Catunda: Também estava de acordo com o Presidente, mas dando o Governo a garantia de permanência definitiva no novo prédio.

Ismael Pordeus: De acordo com o Presidente.

Jósa Magalhães: Declarou-se radicalista, achando que não se devia sair do prédio atual, em nenhuma circunstância.

Luís de Barros: Acompanhou a opinião de Jósa.

Dolor Barreira: De acordo com o Presidente e aditivo de Hugo.

Aurélio Câmara: Se, estando o Instituto amparado por lei, pretende o Governador despedi-lo, não vê vantagem em aceitar-se novo prédio, que não proporcionaria garantias, vivendo o Instituto a deslocar-se. Era, pois, radicalista como Jósa.

Carlos Studart: Também radicalista e contra a mudança.

Sucupira: De acordo com o Presidente.

Os demais consócios, não presentes, serão consultados em ofício e solicitados a responder por escrito.

Com a palavra, o consócio Carlos Studart pediu fosse designado um colega para visitar a consócia Alba Valdez, que há tempos se acha enferma. O Presidente designou o consócio Mozart Soriano.

Na próxima sessão devem incumbir-se da Palestra o consócio Albano Amora e da Efeméride o consócio Florival Seraine.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE FEVEREIRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Martins Filho, Carlos Studart, Mozart Soriano, Braga Montenegro, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Aurélio Câmara, Albano Amora, Amorim Sobreira e Paulo R. Lavides. Justificaram suas ausências os consócios Boanerges Facó e Alba Valdez. Estiveram presentes os sócios correspondentes padre Azarias Sobreira e Carlile Martins. Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Do Expediente constou o seguinte: Ofício do Círculo Militar de Fortaleza, comunicando a posse da nova Diretoria; telegrama do ministro Parsifal Barroso, agradecendo sua eleição para sócio correspondente; ofício do Consulado da República Dominicana no México, pedindo publicações do Instituto; idem da Library of University of Texas, pedindo a remessa da Pré-História Cearense, do dr. Pompeu Sobrinho, e História Econômica do Ceará do dr. Girão; carta de Gustavo Barroso, justificando sua ausência às comemorações promovidas pelo Instituto no centenário do Barão de Studart; relação de livros recebidos pelo Instituto na última quinzena.

A Ordem do Dia constou de palestra do consócio Albano Amora sobre a Procuradoria da Coroa no Brasil, estendendo-se o orador em circunstanciado e erudito estudo a respeito do assunto. Por estar ausente o consócio Florival Seraine, não houve a rememoração da Efeméride.

Com a palavra, o consócio Martins Filho discorreu sobre a situação da Tipografia do Instituto, em face dos novos estatutos, dizendo que, diante deles, não podia mais ser o gerente da mesma, pelo que pedia nomeação de uma comissão para receber aquela tipografia, que está sem nenhuma dívida, e até com um depósito a seu favor, em bancos, de 40 mil cruzeiros.

O Presidente designou uma comissão composta dos consócios Dolor Barreira, Andrade Furtado, Mozart Soriano, Aurélio Câmara e Luís Sucupira para receber a Tipografia, dando parecer sobre a melhor solução para o seu aproveitamento daqui por diante.

O consócio Raimundo Girão informou ter recebido uma carta do advogado Mascarenhas, do Rio, cientificando ao Instituto que, de acordo com o Orçamento da República para 1956, lhe tinham sido concedidos auxílios e subvenções num total de 245 contos, o que era motivo para congratulações gerais. Leu ainda outra carta da consócia Alba Valdez, justificando as suas ausências ultimamente, que eram motivadas por doença e proibição médica de qualquer esforço mental ou físico.

Passou, depois, o consócio Girão a explicar o caso da anunciada mudança do Instituto, cogitada em sessão anterior e até apreciada com estranheza pelos consócios então presentes. Disse que tal ocorrera por estar ele, Girão, ausente no momento. Se estivesse presente, teria explicado que o sr. Governador não quer despejar o Instituto, mas apenas vem cuidando da mudança do mesmo porque pretende aproveitar o prédio em que está ele funcionando para construir o Palácio da Justiça.

Mas quer proceder de acôrdo com os membros do Instituto, oferecendo-lhes oportunidade para escolherem local em que possam instalar-se condignamente. Depois da última sessão, estêve o consócio Girão e o Presidente em audiência com o sr. Governador, o qual lhes ofereceu para o Instituto o edificio do Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, que seria cedido a título definitivo. Entende o consócio Girão que aquêle edificio se presta perfeitamente para a instalação do Instituto.

Secundando as declarações do consócio Girão, o sr. Presidente informou à Casa que, realmente, o edificio do Grupo Rodolfo Teófilo, depois de pequenos reparos e adaptações, se prestará admiravelmente para o funcionamento do Instituto.

Voltando a falar, o consócio Raimundo Girão pediu a designação de uma Comissão de membros do Instituto para estudar a melhor forma de ser feita a cessão do dito prédio ao Instituto, tendo o sr. Presidente designado os consócios Raimundo Girão, Albano Amora, Luís de Barros, com êle, Presidente.

Ainda com a palavra, o consócio Raimundo Girão pediu se telegrafasse ao senador Parsifal Barroso, felicitando-o pela sua escolha para Ministro do Trabalho no novo govêrno da República. Aprovado.

Pediu mais se oficiasse ao sr. Otávio Filomeno Gomes, que doou vinte mil cruzeiros ao Instituto. Aprovado.

Por fim, saudou o sócio correspondente padre Azarias Sobreira, que agradeceu em rápidas palavras a saudação que lhe foi feita.

Para a próxima sessão estão encarregados: da palestra o consócio Ismael Pordeus e da Efeméride o consócio Raimundo Girão.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE FEVEREIRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Mozart Soriano, Carlos Studart, Jôsa Magalhães, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Paulo Bonavides, José Denizard, Aurélio Câmara e Luís de Barros.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Do Expediente constou o seguinte: Offício do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, informando que o dr. José Pedro Leite Cordeiro, orador oficial, havia feito uma palestra em homenagem ao Barão de Studart, na ocorrência do centenário do nascimento do mesmo; offício do Museu Etnográfico da Faculdade de Filosofia e Letras de Morenos, Buenos Aires, agradecendo a remessa da "Pré-História Cearense", da autoria do dr. Pompeu Sobrinho; offício do Instituto do Nordeste, encaminhando um exemplar do novo Mapa do Ceará; telegrama do Instituto Histórico do Maranhão, informando ter sido ali realizada uma sessão solene comemorativa do centenário do Barão de Studart.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Ismael Pordeus leu um documento encontrado no Arquivo Público sobre os preços em vários municípios cearenses, no ano de 1856, há um século. Leu mais um documento de 1888, relativo à inauguração da estátua do general Tibúrcio em Fortaleza, entregando êste último à guarda do Instituto.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão lembrou ter falecido em 21 de fevereiro o comendador Aquiles Boris, de origem francesa, mas que se integrou na vida cearense, como grande comerciante, tendo a casa por êle fundada, e ainda existente, a Casa Boris, grande projeção na vida social e econômica do nosso Estado.

Ainda com a palavra, o consócio Girão leu um telegrama do nosso advogado no Rio, dr. Antônio Mascarenhas, informando estar à disposição do Instituto a importância de 30 mil cruzeiros, da subvenção de 1952, somente agora paga.

O consócio Carlos Studart anunciou ter visitado em nome do Instituto o nosso consócio benemérito Beni Carvalho, que estêve rapidamente em Fortaleza, vindo do Rio para tomar parte na instalação da Universidade do Ceará.

O consócio Mozart Soriano informou que o pedestal da herma a ser erigida no Passeio Público ao Barão de Studart ainda não fôra iniciado, apesar de ter sido lançada a pedra fundamental em 4 de janeiro último.

O consócio Aurélio Câmara explicou que, realmente, a situação era aquela, urgindo uma providência da comissão responsável.

O consócio Girão esclareceu que o andamento do serviço dependia do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, que se incumbiu do soco de pedra, não o tendo entregue ainda.

Para dar andamento ao serviço, o sr. Presidente nomeou uma comissão composta dos consócios Mozart Soriano Aderaldo, Aurélio Câmara e Ismael Pordeus.

O consócio Mozart Soriano informou ter visitado a nossa consócia Alba Valdez, que se acha enferma.

O consócio Luís Sucupira procedeu à leitura do Relatório da Comissão incumbida de examinar a situação da Tipografia e apresentar soluções para a mesma.

O consócio Presidente decidiu mandar tirar cópias do Relatório, enviando-as aos demais consócios para uma decisão final em sessão posterior.

A próxima sessão será destinada à eleição da nova Diretoria.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE MARÇO

Presidente — Pompeu Soprinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Raimundo Girão, Andrade Furtado, Padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Florival Seraine, Martins Filho, Mozart Soriano, Renato Braga, José Bonifácio, Carlos Studart, Boanerges Facó, Braga Montenegro, José Denizard, Ismael Pordeus, Paulo Bonavides, Albano Amora, Luís Barros e Aurélio Câmara. Justificaram suas faltas d. Alba Valdez, Guimarães Duque e Hugo Catunda.

Lida a ata da sessão anterior, foi provada.

Do Expediente constou um ofício do Adido Cultural da Embaixada Francêsa no Rio, informando haver providenciado para que o Ministério do Exterior da França enviasse ao Instituto os ANAIS, com assuntos econômicos, sociais e outros.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Presidente anunciou que se ia proceder à eleição da Diretoria, nos termos do Estatuto. Realizada a votação, verificou-se o seguinte resultado: DIRETORIA — Vice-presidente, D. Antônio Lustosa, 13 votos; secretário geral, Carlos Studart Filho, 13 votos; primeiro secretário, Mozart Soriano, 12 votos; segundo secretário, Luís Sucupira, 13 votos; tesoureiro, Andrade Furtado, 12 votos; primeiro orador, Renato Braga, 12 votos; segundo orador, Alves de Andrade, 13 votos; tesoureiro, Andrade Furtado, 12 votos; primeiro orador, Renato Braga, 12 votos; 2º orador, Alves de Andrade, 13 votos. Além destes, que foram eleitos, também receberam votos: para primeiro secretário, José Bonifácio, um voto; tesoureiro, Boanerges Facó, um voto; primeiro orador, Dolor Barreira, um voto. CONSELHO FISCAL — Clodoaldo Pinto, treze votos; Plácido Castelo, treze votos; Antônio Martins, doze votos, que foram eleitos, e José Bonifácio, um voto.

COMISSÕES — De Publicações — Tomás Pompeu, 20 votos; Carlos Studart, 20 votos; Fran Martins, 20 votos; Martinz de Aguiar, 19 votos; Mozart Soriano, 19 votos, os quais foram eleitos, e Martins Filho um voto, José Bonifácio, um voto. De História, Manuscrito e Arqueologia — Jôsa Magalhães, 20 votos; Luís Barros, 20 votos; Hugo Catunda, 20 votos. De Geografia — Padre Misael, 20 votos; Guimarães Duque, 20 votos; Denizard Macedo, 20 votos. De Antropologia — José Waldo R. Ramos, 20 votos; Saraiva Leão, 20 votos; Amorim Sobreira, 20 votos. De Expansão Cultural — Ismael Pordeus, 20 votos; Raimundo Girão, 19 votos; Aurélio Câmara, 19 votos, os quais foram eleitos, e Renato Braga 1 voto. De Ciências e Letras — Alba Valdez, 20 votos; Albano Amora, 19 votos; Braga Montenegro, 19 votos, os quais foram eleitos, e Andrade Furtado, um voto. De Investigações Folclóricas — Florival Seraine, 20 votos; Paulo Bonavides, 20 votos; Boanerges Facó, 19 votos, os quais foram eleitos, e Fran Martins, um voto.

Conhecidos os resultados, o Presidente perpétuo, Pompeu Sobrinho, deu imediatamente por empossadas a Diretoria eleita e as Comissões também eleitas.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão, secretário da última Diretoria, apresentou circunstanciado Relatório das atividades do Instituto no ano social de março de 1955 a março de 1956. O consócio Andrade Furtado, tesoureiro, leu o Balanço das finanças do Instituto e do Museu Histórico. O primeiro teve uma receita de Cr\$ 95.425,60 e uma despesa de Cr\$ 81.455,30, donde um saldo de Cr\$ 13.970,30. O Museu teve uma receita de Cr\$ 119.472,30 e uma despesa de Cr\$ 99.358,00, donde um saldo de Cr\$ 20.114,30.

O consócio Raimundo Girão, encarregado do Museu, também referiu-se ao movimento do mesmo.

O consócio Antônio Martins, gerente da Tipografia do Instituto, fez exposição oral da situação da mesma, que está com os seus compromissos em dia, dispondo de um saldo de 40 mil cruzeiros e procede à impressão da Revista de 1954.

Com a palavra, o consócio José Bonifácio pediu um voto de agradecimento aos elementos que deixaram a Diretoria, por não poderem ser reeleitos em face do novo Estatuto, voto esse em particular dirigido aos consócios Raimundo Girão e Martins Filho. Aprovado.

Fêz-se ouvir em seguida o consócio Renato Braga, fazendo referência ao centenário do município de Quixadá, que, na ocasião, publicara o respectivo mapa, sendo assim o primeiro dos nossos municípios que apresentava um levantamento completo do seu território, graças à interferência do nosso ilustre consócio Tomás Pompeu, a quem, por isso, fica o Ceará devendo mais um grande serviço. Pediu um voto de homenagem ao dr. Pompeu, extensivo à Comissão Organizadora dos festejos do centenário de Quixadá. Aprovado. O consócio Presidente agradeceu o voto na parte que lhe cabia.

O consócio Mozart Soriano salientou o fato de o sr. Governador do Estado já haver enviado à Assembléia Legislativa projeto de lei para a construção do Forum Clóvis Beviláqua no local em que agora funciona o Instituto. Mas nada aludiu à cessão do Grupo Rodolfo Teófilo, que prometeu doar ao Instituto. Era o caso de a Comissão incumbida do assunto procurar entender-se com o sr. Governador.

O consócio Presidente declarou que a Comissão estava atenta e se ainda não falou sobre o assunto com o sr. Governador, após a publicação da sua Mensagem, é que o mesmo ficou doente, não recebendo pessoa alguma. No entanto, logo que se restabeleça o Chefe do Estado, será procurado pela Comissão.

O consócio Aurélio Câmara informou que o sr. José Honório Rodrigues vai publicar, por intermédio da Biblioteca Nacional, o Catálogo da Revista do Instituto do Ceará, destacando a importância desse fato.

O consócio Presidente convocou uma sessão para a próxima semana, em dia de que serão previamente avisados os consócios, para se tratar do caso do arrendamento da Tipografia.

Na próxima sessão devem falar Hugo Catunda, encarregado da palestra, e Mozart Soriano, da Efeméride.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 16 DE MARÇO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Mozart Soriano Aderaldo.

Compareceram ainda: Carlos Studart Filho, José Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Renato Braga, Guimarães Duque, Dolor Barreira, Sobreira Amorim, José Denizard, José Waldo Ramos, Fran Martins, Andrade Furtado, Manuel Albano Amora e Florival Seraine. Foi pelo Presidente declarada aberta a sessão, convidando o 1º Secretário para os serviços da Secretaria, uma vez que o 2º Secretário não se achava presente.

Como se tratava de sessão especial que, na forma dos Estatutos em vigor, só deveria cuidar do assunto previamente designado, não houve expediente. Todavia, o Secretário da sessão comunicou à Casa que recebera da confreira Alba Valdez um cartão onde explicara a impossibilidade de comparecer por motivo de saúde.

Com a palavra o Presidente Pompeu Sobrinho, explicou a razão da sessão extraordinária, passando a ler circunstanciado relato do problema da Tipografia do Instituto, para aqui transcrito com o fim de ser reproduzido fielmente o seu pensamento:

“O nosso consócio Antônio Martins, tendo de deixar a gerência da EDITORA do Instituto, procurou-me para fazer as seguintes ponderações: —

“I) Que pretende instalar brevemente a IMPRENSA UNIVERSITÁRIA, com os mais modernos maquinismos, para o que dispõe de abundantes recursos financeiros. Poderá pagar com muita largueza aos seus funcionários.

“II) Que, isto realizado, a nossa Editora perderá necessariamente o seu melhor e mais generoso freguês, a Faculdade de Direito, mediante cujas encomendas foi possível realizar a sua recuperação econômico-financeira, em virtude da qual agora (ou então) dispõe de um saldo de cerca de Cr\$ 40.000,00, livres de quaisquer compromissos. (Para o momento isto já não se verifica).

“III) Que, faltando à Tipografia do Instituto esse providencial auxílio, não se poderá manter, tanto mais quanto, com o seu afastamento pessoal, o INSTITUTO não terá, entre os seus sócios, um só capaz de administrar com eficiência a sua Editora. Isto porque: 1c — todos são muito ocupados, não podendo nenhum dispor do tempo preciso para a gerência da empresa que — frisou — é mau negócio; 2c — a nenhum dos nossos sócios assiste a experiência precisa para um tal serviço, difícil e trabalhoso. Tanto mais difícil quanto é certo que para a Imprensa Universitária tirará os nossos melhores empregados, a quem remunerará numa proporção elevada, fora do alcance do Instituto, ou mesmo de qualquer empresa similar particular.

“Ora, disto se conclui, ou se deve concluir: 1º — ser impossível ao Instituto manter a sua Editora; 2º — que só resta a este a triste sorte de dispor das suas oficinas, quaisquer que sejam os prejuízos e incômodos que isto possa acarretar.

“Além disto, o Dr. Antônio Martins deixa claro que, se o Instituto, sem meios de continuar a manter aquelas oficinas em trabalho, resolver, efetivamente, dispor delas por arrendamento, na sua opinião a melhor maneira de resolver o impasse, éle, pensando nos interesses desta instituição, como seu sócio, se proporia a fazer o arrendamento para a Universidade que, assim, desde logo, poderia contar com a sua Imprensa, tão almejada e tão necessária. O arrendamento seria no máximo por dois anos, mediante as seguintes condições preliminares: 1º — pagar Cr\$ 120.000,00 anuais; 2º — por

conta desta importância, fazer a impressão da Revista do Instituto anualmente, até o mês de junho, e outro qualquer trabalho de vulto, entregando o saldo que por ventura restasse.

"Nomeada uma Comissão Especial para opinar a respeito e também sobre as condições da Editôra, foi elaborado e entregue o seu relatório, onde foi feito o histórico e o levantamento do material da Tipografia; e, para início das discussões a respeito de assunto tão grave, chegou a estas conclusões:

"Opinando agora sobre a finalidade a ser dada à Tipografia, entendemos que a sua exploração pelo Instituto não tem produzido resultados satisfatórios, pelos motivos já expostos. Diante da situação de fato que se apresenta, há dois caminhos a seguir: ou continuar o Instituto a responsabilizar-se pela oficina, entregando-a à direção de um consócio animado da melhor disposição de acompanhar de perto a exploração dos serviços de impressão do Instituto, sem com isso acarretar onus monetário para as finanças sociais, ou abrir concorrência de arrendamento da Tipografia, cedendo a sua exploração a terceiros, mediante condições de garantia de lucros e de conservação do material, com a obrigação ainda de responder pelos direitos dos operários perante o Ministério do Trabalho.

"Achando que esta segunda diretriz é a mais conveniente ao Instituto, propomos que se faça o arrendamento, mediante condições que podem ser, entre outras, as seguintes:

"a) Garantia da renda mensal mínima de dez contos;

"b) Ficar o arrendatário com o onus do pessoal, quer no tocante ao pagamento de salários, quer de indenizações, férias, e outras exigências das leis trabalhistas;

"c) Obrigação de restituição do material recebido em perfeito estado de funcionamento, ressalvado apenas o desgaste normal;

"d) Comprometer-se o arrendatário a publicar os trabalhos da História do Ceará e a Revista do Instituto do ano anterior até o primeiro trimestre do ano seguinte, entregando todos os volumes da edição no dia 31 de março;

"e) Conceder ao Instituto para os trabalhos da impressão da Revista, ou outros, preço sempre inferior ao corrente na praça, seja por página, seja por tiragem;

"f) Recolher o preço do arrendamento até o quinto dia útil do mês seguinte ao vencido, sob pena de mora de duzentos cruzeiros por dia excedente;

"g) Aceitar a fiscalização do Instituto, através de um consócio para isso designado pela Presidência".

"Entretanto, o nosso consócio Antônio Martins observou, a respeito desse relatório da Comissão, que não seria permitido à Universidade concordar com o item b. Esta questão é da máxima importância. Para termos uma idéia a respeito, o consócio Mozart Soriano vai nos dar o resultado das suas investigações, por mim autorizadas".

Com a palavra o consócio Mozart Soriano Aderaldo, passou a expor a questão suscitada pelo Presidente, de que vai a seguir um resumo. Disse que são sete os empregados da Tipografia do Instituto, a saber: 1 — Maria do Carmo Silva, admitida a 11 de março de 1947, com o salário atual de Cr\$ 37,40 por dia; — 2 Anselmo de Albuquerque Frazão, admitido a 19 de setembro de 1947, com Cr\$ 70,00 por dia; 3 — Antônio Vitoriano Pinheiro, admitido não oficialmente (por não poder ou não querer que seu nome conste da folha de empregados) a 5 de maio de 1950, com Cr\$ 550,00 por semana; 4 — Manuel Barbosa da Silva, admitido a 1º de janeiro de 1953, com Cr\$ 60,00 por dia; 5 — Francisco Ferreira da Silva, admitido a 20 de maio de 1954, com Cr\$ 20,00 por dia; 6 — Francisco Ferreira da Mota, admitido a 20 de fevereiro de 1955, com Cr\$ 20,00 por dia; e 7 — Francisco Façanha Sobrinho, vulgo Viana, admitido (pela 2a. vez) a 1º de junho de 1955, com Cr\$ 100,00 por dia. Disse mais o consócio Mozart Soriano Aderaldo que, de acordo com a legislação trabalhista, as indenizações cabíveis, caso o Instituto viesse a dispensar, no momento, aqueles empregados, seriam as seguintes: 1 — a Maria do Carmo Silva Cr\$ 11.480,00 (Cr\$ 10.080,00 de nove meses de indenização e Cr\$ 1.400,00 de 40 dias de férias); 2 — a Anselmo de Albuquerque Frazão Cr\$ 20.700,00 (Cr\$ 18.900,00 de nove meses de indenização e Cr\$ 1.800,00 de 20 dias de férias); 3 — a Manuel Barbosa da Silva Cr\$ 6.600,00 (Cr\$ 5.400,00 de três meses de indenização e Cr\$ 1.200,00 de 20 dias de férias); 4 — a Francisco Ferreira da Silva Cr\$ 1.880,00 (Cr\$ 1.080,00 de dois meses de indenização e Cr\$ 800,00 de 40 dias de férias); 5 — Francisco Ferreira da Mota Cr\$ 940,00 (Cr\$ 540,00 de um mês de indenização e Cr\$ 400,00 de 20 dias de férias); e 6 — Francisco Façanha Sobrinho, vulgo Viana, Cr\$ 2.000,00 de 20 dias de férias. Tudo no total de Cr\$ 42.600,00. Ao empregado Antônio Vitoriano Pinheiro poderia dar, por liberalidade, uma pequena inden-

zação, uma vez que oficialmente não havia contrato de emprego entre os dois. Todavia, acrescentou o mesmo confrade, alguns empregados o haviam procurado para afirmar que, no caso de serem aproveitados na Imprensa Universitária, aqueles que o fossem estavam dispostos a entrar em acordo com o Instituto, fazendo sensível abatimento nas indenizações, que poderia alcançar até 50%. Isto reduziria o montante das indenizações a cerca de Cr\$ 27.000,00.

Retomando a palavra, o Presidente Pompeu Sobrinho agradeceu a colaboração de Mozart Soriano e voltou a ler o seu relato, que passa a ser, novamente, transcrito:

"Antes de prosseguir, parece essencial observar que uma das ponderações negativas da Comissão Especial carece de uma anotação interessante: é a que se refere aos préstimos da Editôra. Convém dizer que o atraso das publicações do Instituto provêlo da necessidade imperiosa de operar a recuperação econômica-financeira da empresa. Sabe-se que esta, por motivos já conhecidos, sofreu uma queda desastrosa: grandes compromissos e dívidas por saldar. Ora, aquele atraso ocorreu justamente no período em que o salário dos gráficos foi majorado enormemente, agravando uma situação já vexatória para a nossa Editôra. Felizmente, este período passou e agora a Editôra tem boas possibilidades em relação às necessidades do Instituto, tanto assim que está prestes a concluir a impressão da Revista de 1954 (a de 1953 está sendo composta fora) e dispõe de um bom saldo em dinheiro (cerca de 40 contos, nos disse em sessão, recentemente, o consócio Antônio Martins). O recurso a outras tipografias, referido pela Comissão, em parte obedeceu à evidente conveniência de aproveitar a generosidade dos governos do Estado e da Prefeitura, facilmente alcançada numa ocasião de grandes dificuldades para a Editôra. Mesmo em situação menos séria, não deveríamos recusar tais favores. Da minha parte, como o relatório da Comissão é apenas um ponto de partida para ulteriores discussões, desejo lembrar que, não obstante ter eu estudado a questão maduramente, não alcançei obter um juízo decisivo. Ter-me-ia decidido imediatamente pelo arrendamento se a Universidade o fizesse por prazo mais dilatado, 6 a 10 anos. Entretanto, desejo antecipar as seguintes considerações:

"1º — Após um ou dois anos de arrendamento à Universidade, quando as nossas oficinas voltarem ao Instituto, nos defrontaremos com o mesmo problema de agora, com mais dificuldades do que as que, neste momento, nos afligem e justificariam a operação em apreço. Nessa ocasião (de hoje a dois anos), o material devolvido, pelo trabalho intensivo que irá experimentar, talvez o quádruplo do atual, servindo não a uma só escola, como se vem fazendo, mas a diversas, com exigência múltiplas e variadas, terá forçosamente sofrido uma considerável usura ou desgaste natural, talvez mesmo praticamente irreparável.

"2º — Ora, se realmente ao Instituto faltam agora os elementos para manter a sua Editôra, como outrora sempre fazia, mais ou menos satisfatoriamente, sem o magnânimo auxílio da Faculdade de Direito, com muito mais força de razão será obrigado a novo arrendamento, mais tarde, em condições sem dúvida muito mais precárias. Importa ainda considerar que uma cláusula impondo a devolução do material em perfeito funcionamento é perfeitamente graciosa, não merecendo muita atenção, pois leves e superficiais reparos poderiam fazer, por pouco tempo, parecer que as máquinas muito gastas estão em bom estado, quando na verdade somente encobrem defeitos graves. Tenho boa experiência disto. Enfim, deve-se receiar que, não obstante todas as precauções, se nos devolvam coisas que, com pouco tempo, nada sejam mais do que ferro velho.

"PRECISAMOS A TODO CUSTO EVITAR UM PASSO EM FALSO. Este tanto pode ser o arrendamento como o não arrendamento. Daí ser necessário o concurso sincero de todos quantos se interessam pela prosperidade do Instituto, trazendo à discussão todos os pontos favoráveis e todos os desfavoráveis ao arrendamento. No meu modo de ver, parece conveniente examinar se efetivamente falece ao Instituto capacidade para gerir a empresa satisfatoriamente. Entre 35 sócios aqui residentes, com uma expressiva maioria de moços dedicados, será possível que nenhum disponha de tempo, energia e conhecimentos suficientes para tal fim? Ou que ao menos ofereça as necessárias garantias de boa vontade?

"Devo ainda recordar que, contando com condições bem mais onerosas, todas as empresas tipográficas da cidade atravessam no momento um período de franca prosperidade.

"O Dr. Antônio Martins disse-me que a questão da indenização do pessoal operário se poderia processar com muito menos onus do que à primeira vista parece, e que ele está disposto a facilitar as coisas neste sentido. Por outro lado, o Dr. Antônio Martins deu ordem para que a Editôra não recebesse trabalhos novos, o que importa na redução do saldo existente, como é fácil de se perceber, trás ao Instituto graves dificuldades, concor-

rendo poderosamente para nos levar ao arrendamento, mesmo que se reconheça sob vários aspectos ser inconveniente.

"Ainda uma observação: — as nossas publicações estão atrasadas, mas estariam muito mais, como acontece geralmente às instituições congêneres, se não contássemos com a nossa Tipografia.

"Continuo indeciso. Isto não se daria se o arrendamento fôsse feito por um maior número de anos, a que eu então daria todo o meu apôio. Ou não teria lugar se dentre os nossos companheiros surgisse um com bastante coragem, ânimo e amor ao Instituto, que assumisse a gerência; neste caso eu seria francamente contra o arrendamento".

Dando por encerrado o seu relato escrito, o Presidente franqueou a palavra a quem dela quizesse fazer uso.

Com a palavra, Guimarães Duque indagou se a Universidade não concordaria com um arrendamento de, ao menos, três anos.

Explicou, então, o dr. Andrade Furtado que a administração do Reitor é de três anos, mas um já se passou, praticamente. Daí, talvez, o tempo máximo de dois anos fixado pelo Reitor Martins Filho para o contrato de arrendamento.

Carlos Studart Filho admitiu, a seguir, a possibilidade, em tese, de se arrendar a Tipografia do Instituto à Universidade, desde que por um prazo mínimo de quatro anos.

A essa altura, muitos dos diversos consócios presentes à sessão passaram a discutir o assunto concomitantemente, o que levou o confrade Renato Braga a propor que o problema fôsse discutido por partes: em primeiro lugar, verificar-se-ia se o Instituto estava em condições de manter a Tipografia. Se a conclusão fôsse positiva, a questão deveria ser encerrada, não se cuidando de arrendamento. Mas se a conclusão fôsse negativa, então seria formulada uma indagação — A quem arrendar?

Em torno da primeira indagação de Renato Braga vários sócios do Instituto se manifestaram, dividindo-se as opiniões. A final, Fran Martins propõe que, para tirar a limpo essa capacidade, dever-se-ia fazer uma experiência. Durante 3 ou 4 meses a Tipografia permaneceria sob a administração direta do Instituto, através de um sócio. Caso houvesse sucesso, não seria feito o arrendamento; caso contrário, seria o mesmo realizado.

A proposta de Fran Martins foi, então, discutida, não se chegando porém, a um resultado a respeito da mesma. Por tal motivo, o Presidente propôs, e foi finalmente aprovado, que o assunto não seria resolvido naquela ocasião, mas na sessão ordinária do próximo dia 20, com a presença do consócio Antônio Martins Filho, Reitor da Universidade, que regressaria de sua viagem ao sul do país no dia 8.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE MARÇO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: os consócios Carlos Studart, Mozart Soriano, Raimundo Girão, Dolor Barreira, Misael Gomes, Martins Filho, Braga Montenegro, Luís de Barros, Denizard Macedo, Aurélio Câmara e Sobreira Amorim.

Lida a ata da sessão anterior, recebeu aprovação unânime, seguindo-se a leitura do Expediente, a cargo do primeiro secretário, Mozart Soriano. Constatou-se o seguinte: Ofício do sr. Parsifal Barroso, ministro do Trabalho, agradecendo o seu ingresso no quadro dos sócios correspondentes do Instituto; idem do Arquivo Público de Minas Gerais, agradecendo a remessa de publicações do Instituto; idem da Faculdade Católica de Filosofia, agradecendo o recebimento do livro "Barão de Studart", editado pelo Instituto; idem da União Gaúcha J. Simões Lopes Neto, comunicando a nova diretoria; idem do Conselho Nacional de Economia, agradecendo a remessa de publicações do Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, o Presidente trouxe à discussão o caso do arrendamento da Tipografia, já tratado em sessão extraordinária. Pediu que o assunto fôsse resolvido com urgência, dada a situação da Tipografia, que se estava mantendo com o saldo do seu movimento, o que a levaria rapidamente a uma situação deficitária.

Após demorada discussão entre os vários consócios, o consócio Martins Filho, Reitor da Universidade e que pretende arrendar a Tipografia para aquela instituição, declarou que a mesma somente aceitará o negócio pelo prazo de três anos e pagamento de dez mil cruzeiros por mês, ficando a Universidade obrigada a tirar a Revista do Instituto e demais publicações do mesmo, entregando ainda este ano a Revista de 1955. Mas não receberia o pessoal que trabalha na Tipografia, pois desejava contratar pessoal da sua inteira confiança.

Submetida sua proposta à deliberação da Casa, foi ela afinal aprovada, ficando o consócio Dolor Barreira autorizado a redigir a minuta do contrato de arrendamento.

Seguiu-se com a palavra o consócio Carlos Studart Filho, que entregou à

Casa um exemplar de "Bailes Pastoris", que êle encontrou à venda num "belchior", mas que pertence ao Instituto, conforme dedicatória autógrafa do autor, oferecendo o livro, datada de "Bahia, junho 1918". Fazia assim, reverter à Biblioteca o exemplar referido.

O Presidente concedeu a palavra ao consócio Braga Montenegro, que leu bem elaborado trabalho da sua lavra, ensaio literário de alto merecimento.

O consócio Mozart Soriano, que estava designado para apresentar a Efeméride, cedeu seu tempo ao consócio Braga Montenegro, a fim de o mesmo concluir a leitura do seu trabalho.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE ABRIL

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Carlos Studart, Mozart Soriano, Andrade Furtado, padre Misael, Dolor Barreira, Martins Filho, Raimundo Girão, Jôsa Magalhães, Guimarães Duque, Francisco Andrade, Paulo Bonavides, Ismael Pordeus, José Denizard e Albano Amora.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Offícios da Secretaria de Polícia, Tribunal de Justiça, Arcebispo de Fortaleza, Escola Preparatória de Fortaleza, Prefeito Municipal e Alfândega de Fortaleza, agradecendo comunicação da nova Diretoria do Instituto; Offício do Inst. Histórico e Geográfico de Minas Gerais, agradecendo a remessa do livro "Barão de Studart"; Offício do Instituto Arqueológico de Pernambuco, comunicando a nova Diretoria; Proposta para sócio correspondente do sr. Almirante César Augusto Machado da Fonseca, assinada pelos consócios Girão, Ismael e Albano Amora; Pareceres do Conselho Fiscal, às contas do Tesoureiro e do Diretor do Museu, favoráveis.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra o consócio Paulo Bonavides, que leu um trabalho sobre Partidos políticos, Presidencialismo e Parlamentarismo na República, sendo muito aplaudido. Incumbido da Efeméride, o consócio Martins Filho lembrou a data de 29 de março de 1823, quando Filgueiras e Tristão deixaram Fortaleza a fim de levarem socorros para os independentes que lutavam no Piauí. E a data de 16 de abril de 1823, quando o mesmo Filgueiras encontra o chefe das forças independentes do Piauí e Maranhão.

O consócio Presidente informa à Casa que vai ser novamente debatido o caso da Tipografia, que é o que mais interessa ao Instituto no momento. Com a palavra, o consócio Martins Filho ressaltou o empenho com que vinha tentando conseguir o arrendamento da Tipografia pela Universidade do Ceará. Mas verificou à última hora que questões de contabilidade impediam a Universidade de realizar esse arrendamento. Isso, porém, não significa que fique ela alheia ao assunto, prometendo mesmo 50 contos de auxílio para pagamento das impressões de obras do Instituto.

O Presidente agradeceu a boa vontade do consócio Martins Filho e lastimou a suspensão e abandono de gestões que se apresentavam promissoras. Tinha, porém, o Instituto que curvar-se às circunstâncias. E agora era tratar-se de estudar a situação, tentando-se encontrar meios para afastar as dificuldades.

Submetida à aprovação a proposta para novo sócio correspondente, foi unanimemente aceito o almirante César Augusto Machado da Fonseca, ficando a secretaria de fazer a devida comunicação.

Também foram aprovados os pareceres favoráveis às contas do Tesoureiro e Diretor do Museu.

Deverão falar na próxima sessão os consócios Luís de Barros, encarregado da palestra, e Fran Martins, da Efeméride.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE ABRIL

Presidente — Pompeu Sobrinho.
Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Carlos Studart Filho, Mozart Soriano, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Guimarães Duque, Raimundo Girão, Jôsa Magalhães, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Aurélio Cpmara e Luís de Barros. Justificaram suas ausências d. Alba Valdez, em carta dirigida ao consócio Raimundo Girão, e Albano Amora.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Passando-se ao Expediente, dêle constaram officios e cartões acusando e agradecendo a recepção do volume sobre o Barão de Studart, editado pelo Instituto.

Foi proposto sócio correspondente o dr. Felt Bezerra, secretário do Inst.

Histórico de Sergipe, pelos consócios Carlos Studart, Raimundo Girão e Hugo Catunda.

Na Ordem o Dia, deixaram de comentar a Efeméride o consócio Fran Martins, por não ter comparecido, e de realizar a palestra o consócio Luís de Barros, que pediu adiamento, por não estar avisado de tal incumbência.

Submetida a votos, foi aprovada a proposta para sócio correspondente do sr. Felt Bezerra.

Na próxima sessão a palestra está a cargo do consócio Denizard Macedo, e a Efeméride, do consócio Clodoaldo Pinto.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE MAIO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Carlos Studart, Mozart Soriano, Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes, Florival Seraine, Raimundo Girão, Luís de Barros, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Aurélio Cpmara, Denizard Macedo e Amorim Sobreira, além do sócio correspondente Carlile Martins.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Ofício do Conselho Nacional de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da Biblioteca Municipal de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e da Secretaria de Obras Públicas do Ceará, agradecendo a comunicação da posse da nova Diretoria do Instituto; Carta da Faculdade de Letras de Tolosa, pedindo remessa da Revista do Instituto; Carta de Gunnar Resmasson, da Suécia, pedindo permuta de vistas geográficas do Ceará e Suécia; Carta da Sociedade Paulista de Escritores, agradecendo o III volume da História da Literatura Cearense, de Dolor Barreira, editado pelo Instituto; Ofício da Reitoria da Universidade do Ceará, comunicando estar de acordo com os termos do arrendamento pela mesma da Tipografia do Instituto e pedindo fechamento do negócio; Requerimento do consócio Boanerges Facó, solicitando dispensa da Comissão de Folclore, dadas as suas condições de saúde; Relação de livros e revistas recebidos pelo Instituto na última quinzena de abril, inclusive do sr. Mário Donato Castelo Branco, que ofereceu 50 volumes diversos.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Presidente informou que, devidamente autorizado pela Casa, entrara em contacto com o Reitor da Universidade do Ceará, nosso consócio Martins Filho, arrendando à mesma Universidade, até dezembro deste ano, a Tipografia do Instituto, mediante o pagamento de 16 contos mensais, ficando a Universidade incumbida de imprimir os trabalhos do Instituto.

O consócio Dolor Barreira informou que, lendo a ata da sessão das últimas eleições, verificou não ter constado da mesma e indicação os consócios eleitos para a direção dos vários serviços e secções do Instituto, pedindo que fôsse sanada tal falha, pelo que procedia no momento à leitura da relação dos então escolhidos e que foram os seguintes: Biblioteca e Arquivo, Florival Seraine; Museu Histórico, Raimundo Girão; Casa de Tomás Pompeu, Dolor Barreira; e Editôra do Instituto, padre Misael Gomes. O pedido foi atendido.

Encarregado da palestra, teve a palavra o consócio Denizard Macedo, que disse estava na sua intenção analisar um trabalho do consócio Girão a respeito do Vale do Cariri. Não tendo conseguido, porém, completar os apontamentos que vinha colhendo, resolveu aproveitar a oportunidade para apreçar a personalidade do marechal Hermes da Fonseca e as suas ligações com o Ceará, aqui servindo como cadete em 1880, e decretando intervenções federais no Estado em 1912 e 1914.

O consócio Raimundo Girão anunciou que o Tribunal de Contas acabava de registrar o crédito de cem mil cruzeiros que o Estado fizera constar do Orçamento para o Instituto.

Na próxima sessão o encarregado da palestra é o consócio Saraiva Leão, e da Efeméride, Aurélio Câmara.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 21 DE MAIO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Carlos Studart, Mozart Soriano, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Jôsa Magalhães, Raimundo Girão, Francisco Andrade, Florival Seraine, Albano Amora, José Aurélio, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, José Denizard, o correspondente Carlile Martins, tendo justificado sua ausência d. Alba Valdez.

Do Expediente, após lida e aprovada a ata da sessão anterior, constou o seguinte: Oferta de 4 volumes da Ilustração Brasileira, edição comemorativa do

Centenário da Independência, feita por Donato Castelo Branco; coleção de selos e moedas da Cidade do Vaticano e uma placa comemorativa do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, pelo mesmo; proposta para sócio correspondente de Rui Simões Meneses, engenheiro agrônomo, pelos consócios Girão, Mozart Soriano e Hugo Catunda; carta da Biblioteca da Universidade de São Paulo, agradecendo a oferta do volume sobre o Barão de Studart; ofício de Otávio Terceiro de Faria, comunicando sua investidura no cargo de diretor da Faculdade de Filosofia; idem do almirante César Augusto Machado da Fonseca, agradecendo sua eleição para sócio correspondente; relação de livros, publicações e revistas recebidas pelo Instituto no período de 3 a 20 de maio de 1956.

Passando-se à Ordem do Dia, teve a palavra, para tratar da Efeméride, o consócio José Aurélio, que lembrou a morte de Colombo, em 20 de maio de 1506, e a restituição do domínio do Ceará aos portugueses, pelos holandeses, em igual data de 1653.

Com a palavra, o consócio Hugo Catunda informou ter viajado pelo Cariri, tendo passado pelos locais em que se travaram combates entre os rebeldes de Juazeiro e as tropas do governo, em 1914. Pediu se oficiasse ao prefeito do Crato e de Juazeiro para que marcassem aqueles locais, que são de interesse histórico, a fim de evitar futuras dúvidas, quando se quiser fixar os acontecimentos, que desviaram o curso histórico da política cearense. O consócio Presidente declarou que a Diretoria do Instituto providenciará no sentido indicado.

O consócio Carlos Studart, referindo-se à Efeméride trazida pelo consócio José Aurélio, relativamente à estada de Matias Beck no Ceará e à fundação pelo mesmo da futura cidade de Fortaleza, ressaltou que o Instituto de há muito cogitou que se desse a uma rua central de Fortaleza o nome desse soldado holandês, o que agora achava dever ser renovado. Ainda com a palavra, solicitou um voto de louvor ao consócio Mozart Soriano, pelo interesse que vem tomando para a saída do Boletim do Instituto, que voltou a circular com o número dedicado às comemorações do centenário do Barão de Studart.

O consócio Girão, ainda a propósito da Efeméride, diz haver dúvidas sobre a saída dos holandeses do Ceará, no tocante à data exata. A simples referência e única à data de 1853 não esclarece bastante o assunto. Quanto a Matias Beck, quer esclarecer que foi a trabalhos de sua autoria que se deve o fato de ter vindo a ser aceito como lhe cabendo o direito de considerá-lo fundador de Fortaleza. Em seguida, fez referência ao papel que os novos Estatutos conferem às várias comissões, havendo necessidade de que as mesmas se movimentem. O consócio Presidente declarou ter convocado uma reunião de todas as comissões para a próxima quinta-feira, 24, às 16 horas.

Achando-se vago um lugar na Comissão de Folclore, o Presidente designou para o mesmo o consócio Jôsa Magalhães.

O consócio Mozart Soriano agradeceu o voto de louvor que lhe concedeu a Casa, por proposta do consócio Carlos Studart.

O consócio José Denizard, referindo à proposta do consócio Hugo Catunda a respeito dos acontecimentos de Juazeiro, pede que se oficie ao Instituto Cultural do Cariri para que se interesse pelo caso. Aprovado.

Para a próxima sessão estão indicados para falar o consócio Amorim Sobreira, que se incumbirá da palestra, e o consócio Luís Sucupira, da Efeméride.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE JUNHO

Presidente — Carlos Studart Filho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Mozart Soriano, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Gulmarães Duque, José Waldo, Francisco Andrade, Raimundo Girão, Renato Braga, Albano Amora, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, José Aurélio, Luís Barros, José Denizard, Amorim Sobreira e o correspondente Carlile Martins. Também estiveram presentes os visitantes padre Azarias Sobreira e Vicente Roque, bem como o novo sócio correspondente Simões de Meneses. Justificou sua ausência a consócia Alba Valdez.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração. Do Expediente constou o seguinte: Relação de livros oferecidos ao Instituto e entrados entre 20 de maio e 4 de junho; ofício do Instituto Pan-americano de Geografia e História, agradecendo o livro sobre o Barão de Studart; ofícios da Universidade de Santo Domingo, do Serviço de Documentação da Marinha, da Biblioteca Riograndense, do Instituto Histórico do Paraná, da Biblioteca Nacional, da Biblioteca da Universidade de São Paulo, agradecendo a oferta da Revista do Instituto; Ofício do consócio Jôsa Magalhães, renunciando ao lugar de membro da Comissão de História, Manuscrito e Arqueologia; Ofício do Instituto Histórico do Pará, comunicando a eleição de nova diretoria; Ofício da Prefeitura Municipal de Sobral, convidando o Instituto a fazer-se representar na Festa do Vaqueiro, a realizar-se no dia 12

em Aracati-Açu; Relação dos trabalhos do novo sócio correspondente, Rui Simões de Meneses.

Comunicação do consócio primeiro secretário Mozart, Soriano, sobre dúvidas na aplicação dos Estatutos quanto aos direitos dos sócios titulares, donde a necessidade de uma interpretação, pois deveria ser realizada, em breve, a eleição para uma das cinco vagas desses sócios, das criadas na última reforma estatutária.

Passando à Ordem do Dia, o Presidente informou que iria inverter a ordem da mesma, principiando pela discussão da comunicação do consócio primeiro secretário, deixando a palestra e a efeméride para o fim.

Assim, a Diretoria submetia à consideração do Plenário a referida comunicação, com a proposta para que as designasse um dos juristas que compõem o quadro do Instituto a fim de opinar relativamente à dúvida suscitada.

Com a palavra, o consócio Renato Braga pede sejam apresentadas as dúvidas em apreço, tendo o consócio primeiro secretário esclarecido que na letra estatutária havia indecisões relativamente aos direitos dos sócios titulares, principalmente no caso de eleições de novos sócios.

O consócio Dolor Barreira entende que não há mister da indicação de um jurista ou comissão de novos consócios, bastando a manifestação do plenário, que votara os Estatutos, podendo esclarecer os pontos ambíguos.

O consócio Amorim Sobreira acha que seria mais lógico ouvir-se a comissão que redigiu os novos estatutos, que podia, assim, estabelecer a verdadeira interpretação do que elaborara.

O Presidente submeteu a votação a proposta do consócio Amorim Sobreira, que teve também o apóio do consócio Dolor, e foi unânimemente aprovada.

Para substituir o consócio Jôsa Magalhães na Comissão de História e Manuscritos designou o Presidente o consócio Raimundo Girão.

A propósito do ofício da Prefeitura de Sobral, sobre a Festa dos Vaqueiros, lembrou o consócio Renato Braga que o consócio Girão de há muito se dedica ao estudo das vaquejadas no sertão, tendo mesmo sugerido a ereção de um monumento ao Vaqueiro. Podia ser ele designado para representar o Instituto.

O consócio Girão informa que já recebera convite pessoal no mesmo sentido, pedindo a indicação de outros consócios. Após rápidos debates, ficaram designados os consócios Renato Braga, Mozart Soriano e Raimundo Girão.

O consócio Presidente comunicou que, de acordo com o § 3º do art. 5 dos Estatutos, combinado com o parágrafo único do art. 46, estava aberta a vaga para um sócio titular do Instituto, cadeira n. 11.

Depois congratulou-se com o novo sócio correspondente, Rui Simões de Meneses, e estendeu suas saudações ao padre Azarias Sobreira e Vicente Roque. Por fim, deu a palavra ao consócio Luís Sucupira, que recordou, na efeméride, o aniversário da fundação da Padaria Espiritual, em 30 de maio de 1892.

Seguiu-se com a palavra o consócio Amorim Sobreira, que falou demoradamente sobre "o sistema pedagógico em Roma e a evolução desse sistema até os nossos dias".

O sócio correspondente Rui Simões de Meneses agradeceu a saudação que lhe foi dirigida.

Na próxima sessão, informou a Presidência, tratará da Efeméride o consócio Albano Amora e se encarregará da Palestra o consócio Guimarães Duque.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE JUNHO

Presidente — Mozart Soriano Aderaldo
Secretário — Luís Sucupira

Na ausência do Presidente, ora em Quixadá, do Vice-Presidente e Secretário Geral, esse último no Rio de Janeiro, assume a Presidência dos trabalhos da sessão o 1º Secretário, Mozart Soriano Aderaldo. Este, na ausência do 2º Secretário, ora viajando em demanda da Europa, convidou o consócio Luís Barros para Secretário "ad hoc" da sessão.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, Raimundo Girão, Pe. Misael Gomes, Martins Filho, Boanerges Facó e Guimarães Duque.

Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O Expediente constou do seguinte: ofícios do Instituto Indigenista Peruano, da Biblioteca do Ministério da Educação e Cultura, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, de D. Joaquim G. de Luna, O.S.B., do dr. José Pompeu de Sousa Brasil, do dr. Augusto Linhares, do Museu Imperial e da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, agradecendo a remessa de publicações do Instituto do Ceará; Ofícios da Academia Alagoana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora, comunicando a posse de suas novas Diretorias; ofício-circular da Escuela Normal Mixta

Fray O. J. Rodriguez, de San Pedro, solicitando remessa de publicações do Instituto do Ceará; ofício do Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, solicitando a remessa de nova exemplar da Revista do Instituto do Ceará referente ao ano de 1954; ofício do Comandante da Polícia do Ceará, ofertando um exemplar do "Resumo Histórico da Polícia Militar", de autoria do Cel. Abelardo Rodrigues; relação fornecida pela Biblioteca dos dezoito volumes recebidos durante a quinzena última.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Martins Filho pediu a palavra para convidar o Instituto do Ceará a se fazer representar nos festejos comemorativos do 1º aniversário da Universidade do Ceará, a se realizarem no próximo dia 25. O Presidente eventual agradece o convite em nome do Instituto e esclarece que, não se achando presente o Presidente efetivo, seria conveniente aguardar o seu breve regresso a esta capital, cabendo-lhe a designação de uma comissão que represente o Instituto nos aludidos festejos. Caso, porém, esse não regresse até o dia do aniversário da Universidade, o Presidente eventual faria, então, a designação.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão lê uma carta do historiador Hélio Viana, na qual agradeceu a remessa das publicações do Instituto do Ceará, remetendo ainda recortes de revistas a respeito daquelas publicações. A seguir, desincumbindo-se da missão que lhe foi cometida, conjuntamente com os demais membros da comissão elaboradora do projeto dos vigentes Estatutos do Instituto, a respeito das controvérsias em torno dos direitos dos sócios titulares, principalmente na eleição de novos sócios titulares, lê circunstanciado Parecer a respeito do assunto e propõe, desde que aprovado pelo Plenário, a sua transcrição em ata. Aberta a discussão em torno do assunto, foi o Parecer finalmente aprovado, conjuntamente com a proposta de transcrição em ata. Aludido Parecer é do teor seguinte:

"Discutiu-se na última sessão plenária a legitimidade do direito de voto dos sócios titulares nas eleições de candidatos a membros de sua categoria social.

E a dúvida resultou da interpretação dos artigos 11 e 14 dos Estatutos, em face dos dispositivos dos §§ 1º, 5º e 6º do art. 5º e dos arts. 6º, pr., e 7º.

Segundo referido art. 11, aos titulares "cabem os demais direitos consignados nos presentes Estatutos aos sócios efetivos, assim como as obrigações nêles estabelecidas, e mais a de, por todos os modos, zelar pelo bom nome do Instituto e pela consecução dos seus fins" — o que significa dizer que, salvo o direito de votar e ser votado para os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal (art. 10) e de votar nas eleições de sócios efetivos (art. 4º, § 2º), é reconhecido aos mencionados titulares deliberar em paridade com os efetivos acerca de todos os assuntos e matérias relacionados com a vida e movimentação dos interesses da Sociedade, aos precisos termos do aludido art. 14, id est: "Aos sócios efetivos e titulares, reunidos em sessão, cabem as decisões e deliberações inerentes aos negócios do Instituto", etc.

Em resumo: — de acordo com o espírito das supra transcritas disposições estatutárias, são amplos os direitos dos titulares no tocante a tudo quanto não diga respeito ao direito de votar e ser votado para os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal e para o preenchimento de vagas de sócio efetivo, privativos dos efetivos.

Mas essa clareza da letra dos Estatutos se empana com a leitura dos citados §§ 1º, 5º e 6º do art. 5º e dos arts. 6º e 7º, os quais como que limitam aqueles direitos amplos dos titulares, privando-os de votar nas eleições de sócios de sua classe, pois falam unicamente em efetivos, assim no que se refere ao número de assinaturas da proposta (§ 1º), como no que se refere ao quorum da votação (§ 6º), e também às assinaturas da proposta de sócio correspondente (art. 6º) e benemérito (art. 7º).

É visível a contradição, porém essas limitações, mais aparentes que reais, não podem ser apreciadas senão sem ferir o preceito geral e diretor dos arts. 11 e 14.

Houve inadvertência da parte dos organizadores do projeto de Estatutos e, igualmente, do plenário ao votá-lo, deixando de harmonizar ditos §§ 1º, 5º e 6º do art. 5º e arts. 6º e 7º, com as determinações centrais e dominantes dos arts. 11 e 14, os quais consagram a verdadeira intenção do plenário legisferante, ou seja o reconhecimento do direito de voto e deliberação aos sócios titulares, menos, somente, naquilo que se ligue à escolha dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal e a preenchimento de vaga de sócio efetivo, indiscutivelmente da atribuição exclusiva dos sócios efetivos.

Em boa exegese, pois, a harmonização daqueles textos é necessária e imperiosa e, conseqüentemente, a redação exata os aludidos §§ 1º, 5º e 6º do art. 5º e dos arts. 6º e 7º, deve ser completada com o acréscimo da palavra titulares após a palavra efetivos.

Nunca, na realidade, se pretendeu, na feitura dos Estatutos em vigor, excluir daquela votação os sócios titulares, o que, afinal, não seria lógico, nem equânime.

O privilégio dos efetivos restringe-se, portanto, à eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal e à eleição de sócio de sua categoria, o que se compreende por motivos óbvios. Assim opinamos.

Fortaleza, 19 de junho de 1956.

Thomás Pompeu Sobrinho
Dolor Uchôa Barreira
Raimundo Girão".

Com a palavra, o consócio Boanerges Facó pede permissão para ler uma página que constitui o terceiro capítulo de um seu trabalho que se intitula "Homens e Coisas", a respeito da colonização do Ceará.

Dada a palavra ao consócio Guimarães Duque, encarregado da palestra do dia, pronunciou este uma brilhante conferência sobre as sociedades adiantadas e retardadas.

Não estando presente o consócio Albano Amora, encarregado da Efeméride, Raimundo Girão justificou a ausência daquele.

Para a próxima sessão é encarregado da palestra o consócio Vice-Presidente, D. Antônio Lustosa, e da efeméride, Paulo Bonavides.

SESSÃO ORDINARIA DO DIA 4 DE JULHO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Mozart Soriano Aderaldo.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, Raimundo Girão, Pe. Misael Gomes, Jôsa Magalhães, Hugo Catunda, Luis Barros, José Aurélio Câmara, Boanerges Facó e Manuel Albano Amora. Estiveram presentes os visitantes Ten. Cel. Ednardo Rodrigues Weyne, Carlos Cavalcante (Caio Cid) e Stênio Azevedo.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem emendas e assinada pelos presentes.

No Expediente, foi comunicado o seguinte: cartões do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, da Biblioteca Municipal de Joinville, da Biblioteca do Conselho Nacional de Geografia e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, acusando o recebimento de publicações do Instituto; ofício do Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, no mesmo sentido; idem do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, acusando o recebimento da circular em que se comunicou a eleição e posse da nova Diretoria do Instituto do Ceará; relação, fornecida pela Biblioteca, dos livros entrados na quinzena; e Proposta para o preenchimento da Cadeira nº 11 de Sócio Titular, em favor do intelectual conterrâneo Manuel Eduardo Pinheiro Campos (Eduardo Campos), assinada pelos consócios Raimundo Girão, Fran Martins e Francisco Alves de Andrade, datada de 25 de junho último.

Não compareceram os consócios D. Antônio Lustosa, ora em visita pastoral pelo interior do Estado, e Paulo Bonavides, encarregados, respectivamente, da Palestra e da Efeméride. Paulo Bonavides encontra-se na Europa.

Facultada a palavra pelo Presidente, Raimundo Girão apresenta o visitante Ten. Cel. Ednardo Weyne, que havia comparecido para ofertar ao Museu Histórico, por intermédio do Instituto, uma rica e valiosa coleção de "souvenirs" trazidos da Europa, quando da última guerra. Manifestado pelo Presidente o agrado do Instituto pela preciosa oferta, o Ten. Cel. Ednardo Weyne passou a expor e explicar, um a um, os objetos dados. A seguir, o Presidente cometeu ao consócio Raimundo Girão, Diretor do Museu, a tarefa de agradecer a preciosa e rica oferta, que o foi feito com elegância e sobriedade.

Ainda facultada a palavra, o consócio 1º Secretário comunica aos presentes que, tendo sido declarada vaga a Cadeira nº 11 de Sócios Titulares na sessão de 4 de junho último, as inscrições para o seu preenchimento se encerrarão a 19 do corrente mês e julho, de acordo com o disposto no § 3º do art. 5 dos Estatutos vigentes, assim expresso: "A proposta deverá dar entrada na Secretaria até um dia antes da terceira sessão ordinária que se seguir à da declaração da vaga (art. 13), sob pena de não ser encaminhada à Diretoria".

Ainda com a palavra, o consócio 1º Secretário comunicou que no próximo dia 7 submeter-se-á a uma operação cirúrgica, motivo pelo qual terá de afastar-se, por alguns dias, de suas atividades. Por se achar ausente do Estado os consócios Luis Sucupira, 2º Secretário, e Carlos Studart, Secretário-Geral, ficariam os serviços da Secretaria completamente abandonados. Para evitar essa inconveniência, propunha o consócio 1º Secretário, já que os Estatutos eram omissos a respeito do assunto, que o Presidente designasse um consócio para, durante o seu impe-

dimento, responder pela 1a. Secretaria. Aprovada a sugestão, foi indicado o consócio Raimundo Girão.

Com a palavra, o consócio José Aurélio Câmara comunicou que o sócio correspondente Luís da Câmara Cascudo havia conquistado o maior prêmio literário do país, isto é, o melhor conjunto de obras de 1953 a 1955, conferido pela Academia Brasileira de Letras. Propunha que constasse de ata um voto de congratulações, já que o premiado é amigo dedicado da Casa. Hugo Catunda sugere, então, que, aprovado o voto de congratulações, fôsse o mesmo comunicado a Luís da Câmara Cascudo. Ambas as propostas foram aprovadas por unanimidade pelos presentes.

Raimundo Girão comunica, então, que se acha presente o jornalista Carlos Cavalcante, que tem uma proposta a fazer aos Instituto. Com a palavra, Carlos Cavalcante diz que tem um livro pronto para entrar em composição, mas não dispõe, no momento, do numerário necessário. Como alguns deputados federais se ofereceram para propôr uma emenda ao orçamento federal de 1957, no sentido de pôr à disposição do autor a quantia necessária a impressão de seu livro, e como, ainda, a lei não permite seja contemplado um indivíduo, mas uma entidade, pede ao Instituto que autorize a inclusão de tal verba em nome desta entidade, a fim de ser entregue ao autor, posteriormente. Consultados os presentes, não houve quem se manifestasse em contrário, pelo que a proposta de Carlos Cavalcante foi aprovada.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra, o Presidente anunciou a ordem do dia da próxima reunião: Palestra, a cargo de Dolor Barreira, e Efeméride, a cargo de Hugo Catunda.

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE JULHO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Barros.

Compareceram ainda: Dolor Barreira, Martins Filho, Raimundo Girão, Jôsa Magalhães, Ismael Pordeus, José Bonifácio de Sousa e Braga Montenegro.

É lida a ata da sessão anterior sem nenhuma impugnação.

O expediente constou do seguinte: ofício do Instituto Histórico, Geográfico Etnográfico Paraense, comunicando o recebimento do tomo 68 da Revista do Instituto; de Dante de Laytano, da Biblioteca Nacional de Filosofia e do Diretor do Arquivo Público Mineiro, acusando recebimento de trabalhos do Instituto; da Biblioteca Central do Ministério de Salud Publica e Bienestar Social de Santa Fé — República Argentina; agradecendo a remessa da revista do Instituto sobre o centenário do Barão de Studart; idem do Presidente da Casa Brasileira do Livro; ofício da Comissão Central do 1º centenário de Quixeramobim convidando para o Instituto se fazer representar nos festejos de 14 de agosto e solicitando a designação de um filho de Quixeramobim que pertença a essa entidade; ofício do 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Ceará solicitando saber:

a) — se há monumentos históricos do Estado reconhecidos pelo Governo do Estado ou pelo Governo Federal;

b) — enumerá-los;

c) — não havendo, indicar os que merecem ser reconhecidos.

É lida a relação de 31 publicações recebidas pela Biblioteca do Instituto entre 5 e 19 de julho de 1956. São ofertados à Biblioteca os livros "A Abolição no Ceará" do consócio Raimundo Girão e "Floresta Nacional" de Antônio Alves de Queirós referente à Serra do Araripe.

Braga Montenegro comunica que Cândido de Alencar Castelo Branco pretende fazer uma doação de livros ao Instituto do Ceará. Dolor Barreira pede para adiar a conferência que deveria pronunciar na sessão. Não compareceu Hugo Catunda, encarregado da efeméride.

O Presidente Tomás Pompeu comunica que fará a conferência da próxima sessão do dia 4 de agosto e encarrega da efeméride o dr. Florival Seraine.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE AGOSTO

Presidente — Dolor Barreira.

Secretário — Amorim Sobreira.

Compareceram ainda: Antônio Martins Filho, Pe. Misael Gomes da Silva, Aurélio Câmara e Ismael Pordeus.

A ata da sessão anterior foi lida e aprovada.

Como presidente, Dolor Barreira justificou a falta de Tomás Pompeu.

O expediente constou do seguinte: Agradecimentos pela remessa do tomo

especial da Revista do Instituto: da Pontifícia Universidade Católica do Rio G. do Sul; do Mosteiro de São Bento; do Instituto Histórico e Geográfico do Pará; da Biblioteca Apostólica Vaticana; do Real Gabinete Português de Leitura e da Escola Preparatória de Fortaleza. O Ministério de Educação e Cultura agradeceu a remessa do Boletim do Instituto do Ceará (Nova Fase), números 15 e 16. Telegrama do dep. Adhail Barreto comunicando haver remetido dados à família Cavalcante. O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo agradece a comunicação da eleição e posse da nova diretoria do Instituto do Ceará, para o biênio 1953-58. A Sociedade de S. Vicente de Paulo comunicou, mediante ofício, a eleição e posse da nova diretoria. O secretário leu a relação dos livros recebidos pelo Instituto do Ceará, de 21 de julho a 3 de agosto corrente. Aludida relação constava de 18 livros. Foi apresentada e oferecida a obra do Padre Azarias Sobreria: "Em defesa de um abolicionista — Resposta ao Apostulado de Embuste".

Não houve ordem do dia.

Facultada a palavra, usou da mesma o consócio Martins Filho para dizer que uma comissão da Escola Superior de Guerra comunicara sua próxima visita ao Instituto do Ceará, o que deveria realizar-se no dia 1º de agosto. Que, tendo-se ausentado o Pres. Tomás Pompeu, ficara incumbido de receber referida Comissão, o que não ocorreu em virtude do desencontro ocasionado pela própria Comissão, apesar do interesse do ilustre consócio.

O Pres. Dolor Barreira anuncia que a próxima palestra estará a cargo de Plácido Castelo, e a Efeméride, de Ismael Pordeus.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE AGOSTO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Mozart Soriano Aderaldo.

Compareceram ainda: Plácido Aderaldo Castelo, Martinz de Aguiar, Jôsa Magalhães, Pe. Misael Gomes, Florival Seraine, Raimundo Girão, Boanerges Facó, Dolor Barreira, Andrade Furtado, Martins Filho, Fran Martins, Braga Montenegro, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, Amorim Sobreira, Luís Barros, José Aurélio Câmara e Manuel Albano Amora. Fizeram-se representar os sócios Fernandes Távora e Alba Valdez, que enviaram à Secretaria os seus votos para a eleição que fôra marcada para aquela data.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem impugnação.

O Expediente constou do seguinte: leitura do Parecer da Comissão de Investigações Folclóricas sobre a candidatura de Eduardo Campos à Cadeira nº 11 do Quadro de Sócios Titulares e a conseqüente ratificação de seus termos pela Diretoria do Instituto; cartas dos consócios Fernandes Távora e Alba Valdez, onde foi comunicado que, não podendo comparecer à sessão, enviaram seus votos, na forma do art. 4º, § 4º, dos Estatutos; cartões da Biblioteca Pública de Pernambuco, da Biblioteca do Museu Nacional, da Biblioteca Pública Municipal de Porto Alegre, da Biblioteca Central da Reitoria da Universidade de São Paulo, da Academia Portuguesa de História, da Columbia University Libraries, da Biblioteca da Prefeitura Municipal de Petrópolis, da Comisión de Historia do Instituto Panamericano de Geografia e História, da Biblioteca Pública do Paraná, da Universidade de Londres ("King's College"), da Magyar Tudományok Akadémia de Budapeste e da Inspetoria Regional de Estatística Municipal no Ceará, agradecendo a remessa de publicações do Instituto; ofício da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e manuscrito de Fidelino de Figueiredo, agradecendo a remessa de publicações do Instituto do Ceará; ofício de Clóvis Botelho, enviando publicações de sua autoria; do Brigadeiro Ruy da Cunha e Menezes, comunicando que a Sociedade de Geografia de Lisboa o nomeou seu Delegado no Rio de Janeiro; telegrama do Major-brigadeiro Vasco Alves Sêco, Comandante da Escola Superior de Guerra, confirmando o programa estabelecido para a visita da comitiva da dita escola ao Nordeste; circular da União Pan-americana, comunicando que será realizado em Caracas, de 15 a 30 de novembro próximo, o Primeiro Festival do Livro da América; ofício do advogado Antônio Coelho Mascarenhas, do Rio, comunicando que seguiu, por intermédio do Banco do Brasil, o pagamento da subvenção extraordinária consignada a favor do Instituto do Ceará no exercício de 1953 na importância de Cr\$ 10.000,00; pedido do Office d'État de Géodésie et Cartographie, do Dept. de Cartographie, de Budapeste, pedindo lhe seja enviado o catálogo das publicações do Instituto; relação os livros que deram entrada na Biblioteca do Instituto de 5 a 19 de agosto; e proposta, em favor de Oscar Mendes, firmada pelos consócios Raimundo Girão, Mozart Soriano Aderaldo e Dolor Barreira, no sentido de torná-lo Sócio Correspondente do Instituto. O consócio Ismael Pordeus, por sua vez, ofertou ao Instituto uma fotografia do Pe. José Antônio Maria Ibiapina, bem como flâmulas e prospectos alusivos ao centenário de Quixeramobim.

Na Ordem do Dia, o consócio Ismael Pordeus pediu escusas de não apresentar o trabalho relativo às efemérides, visto como a organização dos festejos comemorativos do centenário de Quixeramobim lhe roubara todo o tempo disponível. E acrescentou que, estando afônico, o Pe. Misael Gomes, que participara daqueles festejos, diria, em traços rápidos, o que ocorrera.

Com a palavra, o consócio Pe. Misael Gomes ressaltou o brilho dos aludidos festejos, salientando o papel de Ismael Pordeus na sua organização. Depois, fez uma síntese dos diversos atos que presenciara, principalmente os de interesse histórico. Destacou, ainda, a sessão realizada no Fórum local, quando falou o nosso consócio Saraiva Leão. Findou suas palavras, pedindo fôsse consignado em ata um voto de louvor a Ismael Pordeus pelo intenso trabalho despendido. Aprovado.

Passando a palavra ao consócio Plácido Aderaldo Castelo, encarregado da palestra do dia, este passou a ler uma proposição que apresentara à Assembléia Legislativa Estadual, da qual é Secretário, sobre o açude Orós, pedindo que o D.N.O.C.S estude a solução há muito preconizada pelo Presidente Pompeu Sobrinho, em favor de uma barragem de rock-fill, mais econômica e com maior margem de segurança.

Facultada a palavra, Florival Seraine justificou sua ausência à última sessão, quando deveria ler um trabalho, passando a fazê-lo naquele instante. O trabalho do aludido consócio versou sobre o torém, dança indígena pelo mesmo presenciada na aldeia de Almofala, neste Estado.

Usando da palavra, o consócio Hugo Catunda pediu a designação de uma comissão para o tombamento dos monumentos históricos do Estado, a fim de que fôsse possível ao Instituto responder o ofício da Assembléia Legislativa a respeito do assunto. Comentando o assunto, Raimundo Girão comunica que, por ocasião de sua última viagem ao sul do país, estivera com os principais funcionários do Serviço de Defesa do Patrimônio Histórico Nacional, de quem obteve a garantia da mais franca colaboração com o Instituto do Ceará. O Presidente Pompeu Sobrinho, atendendo ao que foi solicitado por Hugo Catunda, designa para o aludido fim a seguinte comissão especial: Raimundo Girão, Hugo Catunda e Manuel Albano Amora, que já escreveu trabalho alusivo ao assunto, conforme lembrou na ocasião o consócio Fran Martins.

Com a palavra o consócio Raimundo Girão, comunica que a lei que autoriza o Governo a promover a mudança do Instituto para o prédio onde funcionava o Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, no Benfica, já fôra publicada, estando o mesmo Governo interessado em realizar essa mudança o quanto antes a fim de poder, por sua vez, iniciar a construção do Fórum Clóvis Beviláqua, no local em que se ergue a atual sede do Instituto. Por tais motivos, fazia-se mister a designação de uma comissão especial que cuidasse da mudança, que não tardaria. O Presidente Pompeu Sobrinho, ouvindo os presentes, fez a designação da seguinte comissão especial: o consócio que estivesse exercendo, no momento da mudança, a função de Secretário-Geral; Raimundo Girão, Ismael Pordeus, Dolor Barreira e José Aurélio Câmara.

Posta em discussão e votação a proposta em favor de Oscar Mendes, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Chegado o momento de realizar a eleição para a Cadeira nº 11 do Quadro de Sócios Titulares, o secretário da sessão leu os artigos estatutários que cuidam do assunto, distribuindo a seguir os envelopes e cédulas necessárias à sua realização. Designado escrutinador o consócio Raimundo Girão, foi apurado o seguinte resultado: vinte e dois votos na urna, correspondente aos vinte consócios presentes e aos dois votos enviados favoráveis ao candidato único Manuel Eduardo Pinheiro Campos; um voto contrário (em branco). Em face deste resultado, e por que o candidato obteve o mínimo exigido pelos Estatutos em vigor (dois terços dos sócios presentes), o Presidente proclamou eleito para a cadeira nº 11 dos sócios titulares o dr. Eduardo Campos, ficando a Secretaria encarregada das comunicações necessárias.

Antes de se encerrar a sessão, o consócio Manuel Albano Amora, considerando que a cadeira nº 11 dos sócios titulares acabava de ser preenchida pelo dr. Manuel Eduardo Campos, propôs fôsse de logo declarada vaga a cadeira nº 12, a fim de ser apressada a aquisição dos futuros consócios que completarão o quadro de sócios titulares do Instituto, os quais poderão muito trabalhar pela obtenção dos resultados que todos almejamos. Atendendo a essa solicitação, o Presidente Pompeu Sobrinho declarou vaga a cadeira nº 12 de sócios titulares, passando daquela data a correr o prazo marcado pelos Estatutos.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE SETEMBRO

Presidente — Mozart Soriano Aderaldo.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Andrade Furtado, Dolor Barreira, padre Misael Gomes,

Boanerges Facó, José Denizard, Martins Filho, Francisco Andrade, Albano Amora e Luís de Barros.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Offícios: da Assembléa Legislativa do Ceará, regozijando-se pela escolha do folclorista Eduardo Campos para membro do Instituto; ofício de Eduardo Campos informando que aceita a sua eleição para o Instituto; idem de Otto Andrade Gil, do Rio, pedindo remessa das teses para a Faculdade de Direito impressas na Tipografia do Instituto; idem de Walter Gomes da Silva, pedindo publicações do Instituto; cartão do deputado Colombo de Sousa, enviando cópia do projeto que apresentou à Câmara, aumentando a subvenção do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil; cartões acusando recebimento da Revista ou Boletim do Instituto, vindos das seguintes entidades ou pessoas: Biblioteca da Universidade de São Paulo, Biblioteca de Mossoró, Biblioteca Municipal de Joinville, Biblioteca do Paraná, Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Biblioteca de Budapest, na Hungria, Academia Sulriograndense de Letras, de Porto Alegre, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, e Departamento Histórico de Documentos Públicos do Distrito Federal.

Com a palavra, o consócio Raimundo Girão leu uma carta a ele dirigida pelo dr. Sebastião de Abreu, irmão de Capistrano de Abreu, a propósito da lei n. 3.225, de 13.7.56, que manda reconstruir o sítio "Columinjuba", Maranguape, onde nasceu o grande historiador cearense. A carta vinha anexa uma autobiografia do signatário. O consócio Girão propôs se publicasse a autobiografia na Revista do Instituto e se indicasse uma comissão do Instituto para acompanhar a referida reconstrução, a fim de não ser alterado o antigo plano da velha mansão. A primeira parte da proposta foi logo aprovada, ficando a segunda para a próxima sessão, quando será discutida e aceita ou não.

O consócio Boanerges Facó solicitou constasse de ata um voto de satisfação pelo regresso do consócio Luís Sucupira, segundo secretário, após sua longa viagem pelos países da Europa. Aprovado, com agradecimentos de Luís Sucupira.

Passou-se à Ordem do Dia, usando da palavra o consócio Boanerges Facó, que leu um capítulo do seu livro escrito há anos sobre a História do Ceará, capítulo intitulado "O sertão opulento". Ao terminar foi bastante cumprimentado.

O Presidente comunicou ter-se realizado na véspera, dia 3, uma reunião extraordinária do Instituto para recepcionar uma Turma de membros da Escola Superior e Guerra, tendo falado na ocasião o Presidente Pompeu Sobrinho, o secretário Mozart Soriano e o consócio Raimundo Girão, deixando os debates depois travados a melhor impressão nos ilustres visitantes.

Ainda com a palavra o Presidente pediu informações aos consócios incumbidos da ereção da herma ao Barão de Studart no Passeio Público. Também expôs à Casa o fato de os sócios titulares já eleitos não terem até o momento cumprido a letra do Estatuto que determina a contribuição de uma joia de um mil cruzeiros. Sobre este assunto ficou deliberado que a Tesouraria devia tomar as medidas necessárias para o devido recolhimento no menor prazo possível.

Tomando a palavra, o consócio Raimundo Girão informou que a ereção da herma do Barão de Studart estava dependendo tão somente da repartição federal para apreciar a suposta influência dos ciganos na organização étnica cearense, incumbida da preparação do soco de pedra. Apesar de constantemente solicitada nesse sentido, alegava ainda estar trabalhando na obra, que exige demorado esforço. Quanto ao bronze, já estava ele pronto, acabado e pago.

Informou ainda o consócio Girão ter tomado parte no Congresso Nacional de Museus, realizado em Ouro Preto, de 23 a 28 de julho último, ali estando representados todos os museus do Brasil, através de homens notáveis. Declarou que, para ele, a participação no conclave foi muito proveitosa e que vai dar ao Museu Histórico, a cargo do Instituto, uma nova orientação.

Passando a apresentar a Efeméride, o consócio Girão recordou a data de 16 de setembro de 1816, na qual o Governador Sampaio, por alvará, estabeleceu os limites territoriais para os ciganos da capitania. Aproveitou a oportunidade para apreciar a suposta influência dos ciganos na organização étnica cearense, que, assim, teria justificada a sua inclinação para o nomadismo e para os negócios um pouco atrapalhados. Mas dos estudos que tem feito, Girão conclui que não houve essa mistura, pois os ciganos recusam sempre alianças matrimoniais com outros povos.

Com a palavra, falou depois o consócio Denizard Macedo, que deu contas da sua participação, por delegação do Magistério do Exército, no XVII Congresso Internacional de Geografia, realizado no Rio. Nêle tomaram parte uns 1.400 delegados de todos os países civilizados. Admirou terem sido apresentados, por representantes estrangeiros, vários trabalhos sobre o Nordeste brasileiro.

Seguiu-se na tribuna o consócio Martins Filho, que justificou a ausência de representantes da Universidade do Ceará no Congresso de Geografia por não ter chegado à mesma nenhum convite.

O consócio Girão confirmou que também não teve o Instituto ciência oficial do Congresso. Estando no Rio, na sua efetivação, sugeriu ao consócio Carlos Studart Filho, cujos méritos na matéria são vastamente conhecidos, que se apresentasse às sessões em nome do Instituto, havendo ele, porém, declarado não ser isso conveniente, máxime não levando nenhuma tese.

O consócio Francisco Andrade, comunicou ter tomado parte na Conferência Experimental Agrícola havida em Ipanema, São Paulo. Depois, visitou o Instituto Brasileiro de Bibliografia. Estêve também com o sr. José Honório Rodrigues, na Biblioteca Nacional, ali apreciando um magnífico índice da Revista do Instituto do Ceará, por ele organizado e que podia ser publicado pelo Instituto, se conseguisse uma verba dos poderes públicos para isso.

Com a palavra, o consócio Martins Filho propôs que se publicassem as Efemérides do Ceará, organizadas por Leonardo Mota, nosso saudoso consócio, oferecendo-se para fazê-lo na tipografia da Universidade do Ceará, mediante retenção pela mesma de uma certa quantidade de volumes que cobrisse as despesas de impressão. Foi aprovada a proposta e o oferecimento com palmas.

Estarão incumbidos, na próxima sessão, da palestra o consócio Francisco Alves Andrade, e da Efeméride o consócio Braga Montenegro.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE SETEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Mozart Soriano, Dolor Barreira, Raimundo Girão, padre Misael Gomes, Francisco Andrade, Luís de Barros, Paulo Bonavides, Ismael Pordeus, Hugo Catunda e Albano Amora, tendo Boanerges Facó justificado a falta.

Lida a ata da sessão anterior foi aprovada.

Do Expediente constou o seguinte: Carta da UNESCO informando que a remessa do seu Boletim, a partir de 1957, custará o pagamento anual de três dólares; Idem da União Postal Universal, pedindo remessa de algumas Revistas do Instituto, que não recebeu; Idem do sócio correspondente Epifânio Dias, de Sergipe, de um número do Boletim do Instituto, que está faltando; vários cartões de diversas entidades do Brasil e de Portugal, acusando o recebimento de publicações do Instituto.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Francisco Alves Andrade, que pronunciou judiciosas palavras sobre a necessidade de educar o nosso povo no culto à árvore, demorando-se em largas considerações sobre o assunto e concluindo por lembrar que o Instituto deveria incumbir-se de organizar um parque na Casa de José de Alencar, em Messejana. Seu trabalho foi muito aplaudido.

Não tendo comparecido o consócio Braga Montenegro, incumbido da Efeméride, o Presidente concedeu a palavra a quem dela quisesse usar.

Referindo-se à palestra do consócio Francisco Andrade, Luís Sucupira e Paulo Bonavides, que acabam de regressar de uma viagem à Europa, deram o testemunho de como ali se cuida das florestas, as quais estão hoje recuperadas, apesar das devastações da última guerra, principalmente na França e na Alemanha.

O consócio Mozart Soriano informou que já está pronta a Revista do ano de 1953, que será distribuída na próxima sessão. A propósito sugeriu que o pagamento da edição, no valor de 35 contos, deve ser feito quanto antes, donde a necessidade do recolhimento das quotas dos sócios titulares e de uma solicitação aos sócios efetivos para que concorram com um mil cruzeiros a fim de conseguir-se a soma necessária.

O consócio Girão achou que a solicitação em causa podia ser dispensada, pois o Instituto vai receber cem mil cruzeiros do Estado, dependendo o pagamento dêsse auxílio de ordem do Governador, o que se poderia conseguir se uma comissão do Instituto a pleiteasse, em visita ao Chefe do Estado.

O consócio Albano Amora lembrou que se devia oficializar à Câmara de Vereadores sobre o inconveniente da mudança do nome da Rua da Assunção. Depois de algum debate, foi aceita a proposta do Presidente, no sentido de oficializar-se ao Prefeito de Fortaleza, pedindo que não fôsem mudados nomes das ruas da Capital, coisa que só a ele compete, de acordo com a lei, sem ouvir o Instituto, como se fazia antigamente.

Foi presenteada ao Instituto uma fotografia em que figuram as seis filhas de Farias Brito. Também o consócio Luís de Barros ofereceu à Biblioteca um opúsculo de Guilherme Auler, intitulado "Os bolsistas do Imperador".

Para a próxima sessão acham-se escalados os consócios Carlos Studart, incumbido da Palestra, e Luís de Barros, da Efeméride.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE OUTUBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Mozart Soriano, primeiro secretário, Andrade Furtado, tesoureiro, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Renato Braga, Francisco Andrade, José Bonifácio, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, José Denizard, Albano Amora e Luis de Barros.

Lida a ata da sessão anterior, foi devidamente aprovada.

Do Expediente constou o seguinte: Cartas da Library of the University of Texas pedindo volumes da História do Ceará, publicados pelo Instituto, e do Instituto Indigenista do Perú agradecendo remessa do "Boletim do Instituto"; Cartas e cartões do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Biblioteca do Estado do Maranhão, Biblioteca Riograndense, Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, agradecendo publicações remetidas pelo Instituto; Relação dos livros, revistas e outras publicações recebidas pelo Instituto entre 15 e 30 de setembro findo.

Propostas para sócios correspondentes: Raimundo Monte Arrais, cearense, escritor, jornalista, residente no Rio; e José Aderaldo Castelo, cearense, escritor, professor de literatura da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, onde reside.

Processo referente à candidatura de Waldery Magalhães Uchoa para sócio do Instituto na cadeira n. 12, com parecer favorável, tendo o Presidente marcado a sessão de eleição para 20 deste.

Proposta do consócio Albano Amora para que o Instituto comemorasse com sessão extraordinária e edição especial do Boletim o aniversário do Presidente Pompeu Sobrinho, a verificar-se em novembro próximo, comemorando-se, ao mesmo tempo, o 40º aniversário da sua vida de escritor especializado em coisas cearenses e que tanto vem honrando, abrilhantando e elevando o nome do Ceará.

Passando-se à Ordem do Dia, entrou em discussão a proposta de Albano Amora, sendo aprovada por aclamação e entre palmas, tendo-se o consócio Presidente inibido de participar dos debates, alegando incompatibilidade absoluta com a proposta e pedindo mesmo que não fôsse ela aprovada, pois não se sentiria bem em comparecer e presidir a uma sessão em seu louvor. Apesar dessa atitude de modéstia, própria dos sábios como ele, o Instituto decidiu aclamar uma comissão para executar a proposta aprovada, sendo escolhidos Raimundo Girão, Dolor Barreira e Albano Amora, ficando assentada que a sessão de homenagem em apreço verificar-se-ia no dia 16 de novembro próximo.

Para receber o novo membro do Instituto, Manuel Eduardo Campos, foi designado o consócio Mozart Soriano, devendo a sessão de posse realizar-se no dia 16 de novembro também.

O consócio Luís de Barros apreciou na Efeméride a data do nascimento de Clóvis Beviláqua, ocorrido a 4 de outubro de 1859, e discorreu demoradamente sobre o ilustre cearense, glória das letras jurídicas cearenses e brasileiras, autor do Código Civil Brasileiro e grande exemplo de dignidade cívica e moral.

Submetidas a votação as propostas para sócios correspondentes Raimundo Arrais e José Aderaldo Castelo, foram aprovadas.

Pedindo a palavra, o consócio Mozart Soriano informou que o consócio Plácido Castelo, secretário da Assembléia Legislativa, ia apresentar um projeto ali autorizando o Governo a mandar confeccionar uma placa comemorativa do cinquentenário do primeiro voo de Santos Dumont, o Pai da Aviação, a ocorrer no próximo dia 23, placa essa que iria ser entregue ao Instituto. Pediu uma sessão especial para a recepção dessa placa, sendo aprovado.

O consócio Francisco Andrade pediu constasse de ata um voto de pesar pelo falecimento do sr. Vicente Linhares, antigo deputado federal e que era presidente da Caixa Econômica no Ceará, quando faleceu. Aprovado.

O consócio Renato Braga declarou à Casa que estivera em Porto Alegre, ouvindo ali uma conferência do cientista Angelo Moreira Costa Lima, na Universidade do Rio Grande do Sul. O referido cientista, considerado o maior entomologista do Brasil e que acaba de receber um prêmio de um milhão de cruzeiros, conferido ao homem considerado um sábio em nosso País, na aludida conferência fez demorados elogios ao nosso consócio Francisco Dias da Rocha, dizendo mesmo que só dois nomes apresenta o Norte como grandes entomologistas: Alfredo da Mata, no Amazonas, e Dias da Rocha, no Ceará. Isso era uma grande honra para nós, especialmente quando em nosso meio pouca atenção se liga ao velho cientista, que chegou mesmo a organizar um Museu, atualmente sob os cuidados do Instituto.

Declarou o Presidente que muito se alegrava com a informação de Renato Braga, que iria constar de ata, para o merecido registro. Declarou mais que na próxima sessão falarão o padre Misael, encarregado da Palestra, e José Denizard, da Efeméride.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE OUTUBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: D. Antônio Lustosa, Mozart Soriano, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Clodoaldo Pinto, José Waldo, José Bonifácio, Josa Magalhães, Fran Martins, Florival Seraine, Renato Braga, Francisco Alves Andrade, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, José Denizard, Luís de Barros, Albano Amora, Braga Montenegro e Sobrelra Amorim. Justificou sua ausência o consócio Boanerges Facó.

Lida a esta da sessão anterior, foi aprovada.

Do Expediente constou o seguinte:

Proposta de sócios correspondentes para os srs. Vingt-Un Rosado, de Mossoró, R. G. Norte, antropologista e historiador, assinada pelos consócios Girão, Mozart Soriano e Hugo Catunda; e Érico da Rocha Nobre, catedrático e diretor da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", de Piracicaba, São Paulo, assinada pelos consócios Renato Braga, Girão e Francisco Alves.

Ofícios: do brigadeiro do ar, Antônio Azevedo Castro Lima, comandante da Escola Superior de Guerra, agradecendo as conferências realizadas no Instituto para o Curso do Estado Maior, quando aqui passaram oficiais superiores alunos do mesmo Curso; do advogado Coelho Mascarenhas, informando haver recebido a documentação indispensável à recepção de subvenção para o Instituto, no Rio; do Instituto Nacional de Antropologia e História, do México, da Biblioteca da Prefeitura de Petrópolis, do Instituto Indigenista Interamericano do México e da Academia Colombiana de História, de Bogotá, agradecendo o recebimento de publicações enviadas pelo Instituto; da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pedindo as monografias editadas pelo Instituto sobre História do Ceará.

Relação dos livros e publicações recebidos pelo Instituto no período de 4 a 19 de outubro corrente.

Passando-se à Ordem do Dia, o consócio Mozart Soriano comunicou já estar impresso o número da Revista do Instituto do ano de 1953, fazendo a distribuição do mesmo entre os presentes.

Em seguida, o sr. Presidente anunciou que se ia proceder à eleição para a cadeira n. 12, tendo-se apresentado apenas um candidato, o sr. Waldery Magalhães Uchoa, cuja proposta alcançara parecer favorável da Comissão respectiva.

Distribuídas as cédulas para votação, uma com o nome do candidato e outra em branco, procedeu-se à votação e, em seguida, à apuração pelo primeiro secretário, Mozart Soriano, que teve como auxiliar o consócio Raimundo Girão. Verificou-se terem votado os 23 sócios presentes, e mais cinco por correspondência, donde o total de 28 votantes, tendo votado a favor do candidato 27 sócios com um voto em branco.

Em face do resultado, o Presidente declarou eleito para a cadeira n. 12 o sr. Waldery Magalhães Uchoa, a quem vai ser feita a devida comunicação.

Em seguida procedeu-se à votação das duas propostas para sócio correspondente, sendo os dois propostos unânimemente aceitos.

Concedida a palavra a d. Antônio de Almeida Lustosa, passou este a falar em lugar do padre Misael Gomes, que lhe cedeu a vez, ficando inscrito para a próxima sessão, quando realizará a palestra programada para hoje.

Discorreu D. Antônio, atual Arcebispo de Fortaleza e nosso consócio, sobre um ponto duvidoso da história eclesiástica do Ceará, qual seja a existência e funcionamento de um Cabido na Catedral. Em demorada exposição, fez luz completa sobre o assunto, mostrando que foi criado um Cabido em Fortaleza em 3 de agosto de 1856 e aprovado pela Santa Sé em 6 de julho de 1864. Mas, na realidade, nunca funcionou nem teve cônegos nomeados. Atualmente a Arquidiocese de Fortaleza não tem Cabido mas Consultores Eclesiásticos.

Seguiu-se com a palavra o consócio José Denizard, que apresentou duas efemérides: 19 de outubro de 1845, quando foi criado o primeiro estabelecimento de ensino secundário — o Liceu do Ceará — que ainda funciona e conserva este nome, apesar da sua denominação oficial de Colégio Estadual; e 13 de outubro de 1857, posse do 21º Governador da Província do Ceará, Francisco Xavier Pais Barreto, que fez um bom governo, destacando-se o fato de ter-lhe cabido a iniciativa de calçamentar as ruas da cidade de Fortaleza.

Com a palavra o consócio José Bonifácio, pediu êle que fôsse declarada vaga a cadeira n. 13, para ser marcado prazo aos que a ela desejassem candidatar-se. O Presidente, aquiesceu, devendo ser feito o devido expediente.

O consócio Girão relatou à Casa o fato de estar o vigário de Aracati pretendendo remodelar a Igreja matriz daquela cidade, uma das raras obras que ainda apresenta no Ceará o estilo do século XVIII. Propunha que se oficiasse ao vigário e ao Bispo de Limoeiro, a cuja diocese pertence a paróquia de Aracati, pedindo fôsse evitado êsse atentado à arquitetura do tradicional templo. Falando

a propósito, d. Antônio Lustosa esclareceu que bastaria oficial-se ao Bispo de Limoeiro, que, na certa, tomaria as providências cabíveis. Foi aprovada a sugestão do consócio Girão com a emenda do consócio d. Antônio, cabendo à Secretaria fazer o expediente.

Ainda com a palavra, Girão pediu se oficialasse ao dr. José Honório Rodrigues, consultando se deseja ele se incumba o Instituto da publicação do seu trabalho referente a um índice da Revista do Instituto, obra de fôlego e completíssima, bem como as condições que para isso apresenta, no caso de aceitar a proposta. Aprovado.

O consócio Florival Seraine informou que foi encontrada, perto de Itapipoca, uma peça óssea, sugerindo que o Instituto procurasse examiná-la, através de um seu sócio. O Presidente informou que o Instituto não dispõe de recursos para incumbir-se de uma tarefa tal, mas que vai transmitir a sugestão ao Reitor da Universidade, que poderá interessar-se pelo assunto.

O consócio Clodoaldo Pinto sugeriu que as sessões se realizassem de forma alternada, quanto ao horário. Assim, a primeira sessão do mês, seria à tarde e a segunda à noite. Isso para facilitar a consócios que se acham ocupados à tarde a freqüência ao Instituto, pelo menos uma vez no mês. Discutida a proposta, foi aprovada por 15 votos contra 8. Diante disso, o Presidente declarou que, a partir de novembro, começará o novo horário, sendo as sessões do dia 4 às 16 horas e as do dia 20 às 19,30.

O consócio Mozart Soriano informou que seria celebrada no dia 23 deste mês, no Instituto, uma reunião de cunho oficial, pelos Poderes Públicos, para entrega ao Instituto de uma placa comemorativa do cinquentenário do primeiro voo de Santos Dumont. Na ocasião falaria o nosso consócio Francisco Alves Andrade. A reunião seria às 16 horas.

O consócio Francisco Alves Andrade pediu um voto de pesar pelo falecimento do Cel. Pancrácio Ferreira Nobre, pai do novo sócio correspondente Érico da Rocha Nobre. Aprovado.

O presidente informou que, na próxima sessão, está incumbido da palestra o padre Misael Gomes, e da Efeméride o consócio Saraiva Leão.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 5 DE NOVEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Mozart Soriano, Andrade Furtado, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Francisco Andrade, Martins Filho, Renato Braga, Aurélio Câmara, Luís de Barros, Ismael Pordeus, Hugo Catunda, Amorim Sobreira e Albano Amora. Também esteve presente o sócio correspondente Gustavo Barroso, da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Proposta para sócio titular do dr. Filgueiras Lima, assinada pelos consócios Andrade Furtado, Luís Sucupira e Hugo Catunda; Ofício do Instituto Paraguai de Investimentos Históricos, propondo permuta de publicações com o Instituto do Ceará; Idem do novo consócio Waldery Uchoa, agradecendo sua eleição e aceitando-a; Carta do consócio Fernandes Távora, atualmente no Rio, enviando seu voto para a eleição realizada na última sessão, fora, portanto, de prazo; Convites: da Secretaria da Agricultura do Ceará, para a inauguração da 10a. Exposição Agro-pecuária e Industrial, do diretório do PRP, para uma conferência do sr. Plínio Salgado, do Prefeito de Fortaleza, para a solenidade da entrega do título de cidadão desta cidade ao sr. Arcebispo d. Antônio Lustosa, do diretor da Faculdade de Direito, para a posse do novo catedrático Luís Cruz; Carta da Universidade de Wisconsin, USA, pedindo a Revista de 1953; Relação das publicações recebidas pelo Instituto entre 21 de outubro e 4 de novembro.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao padre Misael Gomes, para realizar a palestra, tendo o mesmo procedido à leitura de um capítulo do seu livro sobre a História da Cultura Cearense, intitulado "A cultura francesa na formação cearense", sendo muito aplaudido, ao terminar.

Continuando com a palavra, o padre Misael apresentou o professor Bezerra, formado no Instituto Benjamin Constant do Rio, cego, mas dedicado às letras, achando-se em nosso Estado em pesquisas folclóricas, comissionado pelo Ministério da Educação, pedindo que o Instituto ouvisse as informações já por ele colhidas.

Dada a palavra ao professor Bezerra, narrou ele suas atividades, relatando alguns dos achados folclóricos, obtidos em Pio IX, no Piauí, ligados à ação evangelizadora, ali, do padre Ibiapina.

A seguir falou o consócio Renato Braga, que pronunciou palavras de sauda-

ção a Gustavo Barroso, o qual agradeceu aquela prova de amizade dos seus consócios e anunciou seu propósito de terminar seus dias no Ceará.

Falou depois Raimundo Girão, que trouxe ao conhecimento da Casa a solenidade da assinatura do ato oficial pelo governador Paulo Sarasate, transferindo ao Instituto, de modo definitivo e irrevogável, o edifício em que funciona o Grupo Escolar Rodolfo Teófilo para sede do Instituto e do Museu Histórico. Adiantou Girão que a mudança para a nova sede far-se-á com brevidade, já tendo sido dadas providências para a limpeza do prédio e adaptação aos fins em vista, esperando que até 31 de dezembro esteja concluída a remodelação.

Continuando com a palavra, declarou Girão que recebera uma carta do dr. Honório Rodrigues, autor do índice da Revista do Instituto, conforme já se informara na última sessão. Aceita ele que o Instituto lhe publique a obra, mas que o faça com rapidez.

Apreciando o assunto, o consócio Presidente disse que no caso o difícil era saber com que meios iria o Instituto atender ao custo da publicação.

Tomando a palavra, o consócio Martins Filho, Reitor da Universidade do Ceará, declarou que a Tipografia da mesma poderia incumbir-se da publicação.

Diante dessa declaração, decidiu o Instituto mandar comunicar ao dr. Honório Rodrigues que se incumbiria de editar seu trabalho.

Ainda com a palavra, o consócio Raimundo Girão informou que no dia 16 próximo, às 20 horas, realizar-se-á a sessão magna comemorativa do jubileu literário do Presidente Pompeu Sobrinho. Aliás, o dia todo será dedicado ao ilustre Presidente, com missa na igreja do Rosário, celebrada pelo nosso consócio Arcebispo D. Antônio. Ao meio dia haverá um almoço festivo. Na sessão da noite, empossar-se-á o novo consócio, Manuel Eduardo Campos.

Com a palavra, o consócio Mozart Soriano, primeiro secretário, fez as seguintes comunicações: A Revista de 1955 já começou a ser composta, graças ao consócio Martins Filho, que ofereceu a Tipografia da Universidade; propôs o nome do consócio Albano Amora para incumbir-se de escrever a História do Instituto a aparecer no próximo ano, quando se comemora o seu 70º aniversário; pediu a designação de um representante do Instituto para a solenidade da entrega do título de cidadão de Fortaleza a D. Antônio Lustosa; e que também fosse designado o membro do Instituto para saudar o novo consócio Waldery Uchoa.

Apreciando as comunicações do primeiro secretário, o Presidente as submeteu à Casa, sendo aprovada, a designação de Albano Amora para escrever a História do Instituto e Renato Braga para saudar Waldery Uchoa, bem como a de Aurélio Câmara para representar o Instituto na solenidade em honra de D. Antônio.

Na próxima sessão está incumbido da palestra Renato Braga e da efeméride Amorim Sobreira.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE NOVEMBRO

Presidente — Mozart Soriano Aderaldo.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Andrade Furtado, Dolor Barreira, Renato Braga, Francisco Alves, Clodoaldo Pinto, Ismael Pordeus, Luís de Barros, Hugo Catunda, João Saraiva e Manuel Albano Amora. Justificou sua falta o consócio Ffran Martins.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Ofício do Smithsonian Institution, informando que o exemplar do "Anthropological Records", a que se referiu um ofício do Instituto, deve ter sido enviado pela Universidade da Califórnia; Ofício desta, informando que lamenta a não entrega do "Anthropological Records", que se extraviou, com certeza e promete mandar outro exemplar logo que saia nova edição; Ofício do Ministério da Educação do Peru, comunicando a mudança da sede da Dirección de Cultura, Antropológica e História de Lima para o edifício do Ministério; Ofício de Redatores Reunidos, agradecendo a História do Ceará, de Raimundo Girão e dois volumes da Revista; Ofício da The New York Public Library, pedindo os ns. 55, 57 e 70 da Revista do Instituto; Telegrama do sr. Monte Arrais, agradecendo sua eleição para sócio correspondente do Instituto; Lista das publicações recebidas pelo Instituto entre 3 e 19 de novembro; Cartões da Academia Portuguesa de História e da Biblioteca Pública Pelotense, agradecendo remessa da Revista.

Pedindo a palavra, o consócio Albano Amora informou estar realizando pesquisas sobre a casa em que nasceu o Barão de Studart, para o que consultou a família do Barão, tendo-lhe sido dado um roteiro com uma publicação no "Correio do Ceará", numa edição especial em que saiu um artigo do nosso falecido consócio Hugo Víctor. Nesse artigo está apontada a casa em que hoje funciona a firma Bardavil, pegada à Casa Vilar, na atual Rua do Major Facundo. Propunha,

então, que se colocasse ali uma placa indicativa desse acontecimento. O Instituto deliberou que o consócio Albano continuasse as pesquisas encetadas, pois não eram bem precisas as indicações oferecidas pelo referido jornal.

O consócio Mozart Soriano, na presidência, comunicou não ter sido possível, até hoje, construir o monumento ao Barão de Studart, no Passeio Público, onde foi lançada há um ano, a pedra fundamental, por não se ter conseguido o soco de pedra, constituído, segundo o plano, de um só bloco de granito com uma das faces trabalhada. O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem incumbiu-se de trazer do interior para aqui o referido bloco, que pesa umas dez toneladas e precisa de uma condução especial que só aquele departamento possui. No entanto, se vem ele desinteressando pelo assunto, apesar de insistentemente solicitado. Assim, propunha que se desistisse do referido bloco e se construísse o pedestal do monumento com pedras de granito, mas superpostas. O Instituto decidiu adiar a solução do assunto para a próxima reunião.

Passando-se à Ordem do Dia, foi dada a palavra ao consócio Renato Braga, para a palestra regulamentar, tendo o mesmo ocupado a tribuna para referir-se à introdução do café no Ceará. Deveu-se tal iniciativa ao capitão José de Xerez Fuma Uchoa, que trouxe de Paris, dos Jardins das Plantas, duas mudas da preciosa rubiácea, tendo uma delas morrido na viagem, feita em navio a vela, no ano de 1747. A que conseguiu escapar foi levada para a fazenda de Xerez Uchoa, na serra da Uruburetama, dali se espalhando a sua cultura pelas regiões do Estado em que hoje é cultivada. Também se deve a Xerez Uchoa a introdução no Ceará da mangueira, do tamarino e outras plantas exóticas, que hoje se tornaram perfeitamente nossas.

Não tendo comparecido o consócio Amorim Sobreira, deixou de ser comentada a Efeméride, que estava a seu cargo.

O consócio Ismael Pordeus informou que possui algumas publicações e livros de valor histórico em duplicata, propondo permuta com outros que não os possuam.

Deliberou-se estabelecer uma espécie de cartaz, que ficaria apostado na sala principal e no qual os sócios que possuísem obras em duplicata e as desejassem trocar com outras, isso anunciariam.

Não tendo algum dos sócios titulares recolhido ainda a quantia de um mil cruzeiros, a que estão obrigados pelos Estatutos, o consócio Presidente ficou autorizado a oficial a esses consócios reiterando a urgência desse pagamento.

Na próxima sessão estarão incumbidos, respectivamente, da Palestra e Efeméride os consócios Jôsa Magalhães e Guimarães Duque.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 4 DE DEZEMBRO

Presidente — Pompeu Sobrinho.

Secretário — Luis Sucupira.

Compareceram ainda: Mozart Soriano, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Raimundo Girão, Beanageres Facó, Martins Filho, José Bonifácio, Renato Braga, Aurélio Câmara, Albano Amora, Hugo Catunda e Ismael Pordeus.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem alteração.

Do Expediente constou o seguinte: Proposta assinada pelos srs. Mozart Soriano, Renato Braga e Luis Sucupira, para sócio correspondente do dr. Arnaldo Arantes, de São Paulo, professor historiador, genealogista, sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e correspondente de Institutos de outros Estados; Ofício da Rectoria da Universidade do Ceará, informando sobre a Exposição de Livros da América Latina, a realizar-se no Rio Grande do Sul e pedindo que o Instituto a ela compareça com suas publicações; Carta de Eurico Rocha Nobre, agradecendo a sua inclusão entre os sócios correspondentes do Instituto; Ofício do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, agradecendo remessa de livros e pedindo números atrasados da Revista; Ofício da Columbia University Library, solicitando o número 66 da Revista; Ofício do Bispo de Limoeiro, d. Aureliano Mota, respondendo a sugestão do Instituto sobre reforma na matriz de Aracati; Relação de publicações recebidas pelo Instituto no período de 20 de novembro a 3 de dezembro de 1956; Parecer sobre a candidatura do dr. Filgueiras Lima para a cadeira n. 13, com aprovação pela Diretoria, que marcou o dia 20 de dezembro para a eleição.

Passando-se à Ordem do Dia, foi aprovada por unanimidade a proposta de sócio correspondente para o dr. Arnaldo Arantes.

Estando ausentes os incumbidos da Palestra e da Efeméride, foi a palavra concedida a quem dela quisesse fazer uso.

O consócio Dolor Barreira fez rápida exposição a respeito da Casa de Tomás Pompeu, de que é diretor, informando que terminou a catalogação da Biblioteca. Mas faltam estantes. Felizmente, graças ao consócio Plácido Castelo, se-

restário da Assembléa Legislativa, foi incluído no Orçamento do Estado um crédito de 50 mil cruzeiros para esse fim. Propunha um voto de louvor àquele deputado.

Com a palavra, o consócio Girão informou que também o mesmo consócio deputado Plácido Castelo conseguira reincluir no Orçamento do Estado a verba de 100 mil cruzeiros, destinada ao Instituto, e que a Secretaria do Interior havia cortado, ao organizar a proposta orçamentária. Pedia que, por isso, o voto de louvor proposto pelo consócio Dolor Barreira fôsse também de gratidão. Foi aprovado o duplo voto.

Continuando com a palavra, o consócio Girão declarou que vão adiantados os trabalhos de reforma do prédio doado ao Instituto pelo Estado, esperando que a primeira sessão de 1957 já se realize na nova sede.

O consócio Aurélio Câmara informou ter em mãos um exemplar de antigo livro de Atas da Associação Comercial, que ele achou muito interessante, pois das atas constam acontecimentos de relêvo histórico, ligados à vida do Estado. Daí sugerir que se oficie à Associação Comercial do Ceará, solicitando a doação desses livros de atas, que ali estão mais ou menos abandonados.

Foi decidido oficializar-se à Associação Comercial, pedindo a doação dos referidos livros.

O consócio Presidente informou que é pensamento do Reitor da Universidade, nosso consócio Martins Filho, estabelecer ali um Serviço de Antropologia Física e Cultural. Esse serviço reclama a colaboração do Instituto. E como no novo edifício há sala excelente para a sua instalação, especialmente uma Secção do Índio, pede aprovação da Casa para instalá-lo, mesmo porque, se houver êxito na iniciativa, o Museu Histórico, a cargo do Instituto, se tornará fonte de estudos interessantes de Antropologia.

O consócio Martins Filho com a palavra, informou que o Conselho Nacional de Pesquisas vai auxiliar a Universidade do Ceará na mencionada iniciativa. O Instituto ofereceu um plano que será realizado e terá os recursos necessários.

Aproveitou o ensejo para anunciar que a Universidade comemorará no dia 16 de dezembro o seu segundo aniversário. Haverá uma recepção na Reitoria, estando os sócios do Instituto convidados para a mesma.

O Instituto aprovou a proposta do consócio Presidente sobre a criação da Secção de Antropologia no Museu Histórico.

O consócio Mozart Soriano ressaltou o fato de caber a esta sessão deliberar sobre a construção do pedestal para o busto do Barão de Studart, conforme assentado na Ata. Pedia, então, que a Casa edlberasse a respeito do assunto.

Após rápida discussão, foram dados plenos poderes à Comissão incumbida do levantamento do pedestal para resolver do melhor modo possível.

Na próxima sessão devem incumbir-se da palestra o consócio Andrade Furtado, e da Efeméride, o consócio Fran Martins.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 20 DE DEZEMBRO

Presidente — Carlos Studart Filho.

Secretário — Luís Sucupira.

Compareceram ainda: Mozart Soriano, padre Misael Gomes, Dolor Barreira, Raimundo Girão, José Bonifácio, Guimarães Duque, Florival Seraine, Martins Filho, Fran Martins, Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, Braga Montenegro, José Denizard, Hugo Catunda, Paulo Bonavides, Luís de Barros, Albano Amora e Saraiva Leão.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada sem contestação.

Do Expediente constou: Requerimento assinado pelos consócios Hugo Catunda, Raimundo Girão, Guimarães Duque, Ismael Pordeus, Albano Amora, Aurélio Câmara e Mozart Soriano, propondo para sócios correspondentes os srs. José Antônio Gonçalves de Melo Neto, Olímpio Costa Júnior e Jordão Emerenciano, pertencentes ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

Passando-se à Ordem do Dia, foi submetida a votação a proposta acima para sócios correspondentes, sendo aprovada.

Não tendo comparecido o encarregado da Palestra, foi dada a palavra ao consócio Fran Martins, para tratar da Efeméride, tendo o mesmo declarado que nada preparara, pelo que pedia desculpas.

Passou-se, então, à eleição para sócio titular, cadeira n. 13, a que se candidatará unicamente o sr. Filgueiras Lima.

Pedindo a palavra, o consócio Mozart Soriano, declarou que não estando presentes metade e mais um dos sócios do Instituto, não podia ser feita a eleição, nos termos do § 1º do art. 32 dos Estatutos, que exigem essa maioria absoluta quando se tratar de deliberações importantes.

O consócio Presidente declarou, porém, que deixava de consultar o plenário sobre a questão de ordem, porque o mesmo dispositivo deixava a critério do

Presidente submeter ou não essa deliberação à votação. Entendia que, havendo vinte sócios presentes, podia ser feita a eleição, tanto mais quanto o artigo que dela trata não reclamava essa maioria absoluta de presenças.

Procedendo-se, assim, à eleição, verificou-se terem votado vinte sócios. Com a apuração a cargo do primeiro secretário e do consócio Raimundo Girão, para isso convidado pelo Presidente, o resultado foi o seguinte: dezesseis votos em Filgueiras Lima e quatro em branco. O Presidente proclamou eleito o sr. Filgueiras Lima, cabendo à Secretaria fazer as devidas comunicações.

O consócio Raimundo Girão comunicou ter sido incumbido pelo vereador Mauro Benevides de consultar à Casa sobre a oportunidade da mudança da Avenida João Pessoa para Juvenal de Carvalho, medida pleiteada à Câmara Municipal por pessoas residentes na mesma avenida. Nesse sentido a Câmara iria oficial ao Instituto, mas poderia este, desde já, manifestar-se, pois somente se realizará sessão em começos de janeiro. Depois de larga discussão, ficou assentado que o Instituto poderá responder que, contando com um membro junto à Comissão da Câmara incumbida da nova nomenclatura das ruas, caberia ao mesmo, na ocasião, dar parecer a respeito do assunto.

A proposta foi aprovada, sendo designados os consócios Raimundo Girão e Mozart Soriano para visitarem a consócia Alba Valdez, e os consócios Luís de Barros e Hugo Catunda para visitarem o consócio Dias da Rocha. Também os consócios Florival Seraine e Guimarães Duque visitarão o consócio Carlos Ribeiro.

O consócio Luís de Barros consultou a quem entregar a quota de um mil cruzeiros a que estava obrigado por ter sido eleito sócio titular. O consócio Presidente informou que, ausente o Tesoureiro, podia receber a dita quantia, que, imediatamente, passou ao Diretor da Casa de Tomás Pompeu, Dolor Barreira para despesas urgentes.

Ainda com a palavra, o consócio Girão pediu ao Instituto nomeasse colegas para visitarem sócios do Instituto de há muito doentes e que haveriam de ter prazer dessa visita nesta quadra do Natal.